Ivana Veneza - Elciane Freitas - Millena Campos - Luan Souza - Charles Ferreira - Marcella Radael - Danylo Mendes - Jamilly Varela

Guia de Peixes Comercializados em Monte Alegre

1ª Edição
2023

Guia de Peixes Comercializados em Monte Alegre

Ivana Veneza - Elciane Freitas - Millena Campos - Luan Souza -
Charles Ferreira - Marcella Radael - Danylo Mendes - Jamilly Varela

1ª Edição
2023

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

DECLARAÇÃO DA EDITORA

Título Original
Guia de Peixes Comercializados em Monte Alegre

Produção de Texto
Ivana Barbosa Veneza
Elciane Araújo de Freitas
Charles Samuel Moraes Ferreira
Danylo Mendes Caetano Bentes
Jamilly Varela da Silva

Revisão de Texto
Ivana Barbosa Veneza
Marcella Costa Radael
Elciane Araújo de Freitas
Charles Samuel Moraes Ferreira

Capa
Espécie: *Colossoma macropomum* (CUVIER, 1816)
Foto: Luan Patrick Moura de Souza

Projeto Gráfico e Diagramação
Luan Patrick Moura de Souza

Fotos dos Peixes
Ivana Barbosa Veneza
Elciane Araújo de Freitas
Millena da Silva Campos
Charles Samuel Moraes Ferreira
Danylo Mendes Caetano Bentes
Luan Patrick Moura de Souza

Informações Técnicas
Todas as imagens deste guia são de propriedade dos autores. As fotos dos espécimes e das formas de comercialização foram registradas das feiras e mercados de Monte Alegre, Pará, ou em pescarias realizadas pelos próprios autores na região. As imagens dos peixeiros (as) e pescadores (as) também são autorais e foram autorizadas por eles (as) no momento do registro.

Parcerias
Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA

Projeto
Obra vinculada ao Projeto: ELABORAÇÃO DE CATÁLOGO DE PEIXES COMERCIALIZADOS EM MONTE ALEGRE, BAIXO AMAZONAS, PARÁ, BRASIL
Integrantes:
Ivana Barbosa Veneza – Coordenadora
Marcella Costa Radael – Vice Coordenadora
Elciane Araújo de Freitas – Colaboradora
Millena da Silva Campos – Colaboradora
Luan Patrick Moura de Souza – Colaborador

Realização

Apoio

Apresentação

O projeto de elaborar esse guia foi o primeiro que cadastrei na Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará), em 2018, quando ingressei como professora. Um projeto de extensão, com participação das peixeiras e peixeiros, como se autointitulam as vendedoras e vendedores de peixes de Monte Alegre, a quem tenho máximo respeito, reconhecimento e gratidão.

Ao longo de seu desenvolvimento, o projeto sempre contou com o protagonismo dos alunos, desde a realização de entrevistas com as peixeiras e peixeiros, por meio das quais fizemos o levantamento dos peixes vendidos nas feiras e mercado de Monte Alegre. Foram os alunos que fizeram várias das imagens que trazemos nessa publicação e que conceberam a maior parte do texto.

Além disso, a curricularização da extensão na universidade impulsionou a oferta de mais componentes curriculares extensionistas, dentro dos quais os alunos puderam apresentar o material preliminar em comunidades ribeirinhas, como em Aldeia, Cuçarú e Curicaca, em conjunto com outros projetos abordando o tema do Defeso, ações essas que oportunizaram a coleta de contribuições dos membros daquelas comunidades, para o aprimoramento da publicação. Nessas ocasiões percebíamos o quanto o guia seria bem recebido, com os participantes sempre demonstrando muito interesse pelo material apresentado. Viam registrados peixes que fazem parte de sua rotina, como principal item na alimentação, como importante recurso para garantia de renda, através da pesca artesanal e ainda como elemento principal em momentos de lazer, na pesca recreativa, tão presente na tradição ribeirinha, que também consiste num importante mecanismo de transmissão dos saberes tradicionais, de geração a geração. Os comunitários generosamente compartilhavam suas experiências e estórias com aqueles peixes, apontavam nomes populares e queriam saber os nomes científicos.

Durante o projeto, foram feitas apresentações pelos alunos também em eventos acadêmicos, com produção de resumos, exposição de fotos, mostra audiovisual, esta última oportunizando a participação de um aluno do projeto em uma entrevista de TV. Mas considero que o mais importante em todo esse tempo de projeto, foi a rede colaborativa entre a Universidade e a Comunidade, que convergiu para entregarmos esse livro.

Foram cinco anos de cooperação, tempo necessário para que a relação entre a Universidade, através do *Campus* de Monte Alegre, e a Comunidade, principalmente por meio das peixeiras e peixeiros, fosse estreitando, amadurecendo e se transformando em confiança e parceria, imprescindíveis para concretizar essa publicação.

Para retratar essa construção conjunta, eu poderia mencionar diversos momentos ao longo desse tempo, mas vou relatar um dos que considero mais simbólicos. Certo dia, numa quarta-feira, recebi, as 06:28h, a seguinte mensagem: “Bom dia, consegui um Jaú!” Era seu Ricardo, um dos peixeiros colaboradores do projeto, que atua no mercado da Cidade Baixa. Ele sabia que eu estava há tempos precisando de uma boa imagem desse bagre para incluir no catálogo. Ao ligar para ele, seu Ricardo disse que o Jaú estava me aguardando! Cheguei lá, abril chuvoso, o rio cheio, ameaçando molhar os pés dos muitos consumidores presentes aquele dia no Mercado do Peixe Pedro Lira. Na ocasião, a maioria dos peixes havia saído do Defeso, a Doença da Urina Preta tinha dado trégua e era Semana Santa, após um longo período de pandemia... o mercado estava movimentado e com aquela característica diversidade de espécies ofertadas. Uma beleza! Fui direto à banca do seu Ricardo, que prontamente foi carregando o Jaú para o balcão ao lado, onde eu pudesse fazer o registro fotográfico do peixe. Um Jaú, lindo! Mais ainda porque foi pego por uma pescadora que era ninguém menos que a mãe de seu Ricardo! Era a imagem que faltava para fecharmos as espécies comercializadas em Monte Alegre. Não podíamos finalizar os registros para o projeto de forma mais especial! Vivências e elos que a extensão universitária proporciona e que só podem resultar num material como esse, rico de conhecimento e de significado.

Nesse guia incluímos, além das imagens, informações gerais sobre a biologia das espécies que são ofertadas no comércio de peixes em Monte Alegre, sua classificação taxonômica, características de seu ambiente natural e sua distribuição geográfica. O material também aponta as espécies que entram no Defeso na região do Baixo Amazonas, e quais delas apresentam potencial para cultivo, seja para fins de consumo na alimentação humana, seja como espécies ornamentais. Assim, esse livro é destinado a toda a comunidade, especialmente aqueles que estudam sobre peixes, aqueles que praticam a pesca e aquicultura ou que se interessam por essas atividades, aos que apreciam a culinária à base de peixes de água doce, aos que tem os peixes no seu cotidiano de alguma forma.

Destaco que ao realizar buscas de imagens e dados em sites oficiais, acerca de várias das espécies que constam aqui, os resultados são limitados, por isso, esperamos que esse material atue como um veículo de informação acessível sobre espécies de peixes amazônicas. Além disso, esse guia representa um registro desse que é um importante recurso da cultura alimentar amazônica, e ainda, ele é a expressão de como acreditamos que o conhecimento deve ser construído, de forma democrática, com e para a comunidade, numa via de mão-dupla.

Ivana Veneza
Coordenadora do projeto.
Professora da Ufopa – *Campus* de Monte Alegre.

À comunidade Pinta Cuia, em especial às peixeiras e peixeiros, que contribuíram de maneira inestimável para a publicação deste livro.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO AOS PEIXEIROS

Alacide Batista - ***Cid***
Alanilson Rodrigues da Silva - ***Alan***
Aldiney do Nascimento Xavier - ***Melhor do mundo***
Ana Lucia Aragão Freitas
Antônio Gomes da Silva - ***Louro***
Antônio Uchôa
Arildo Pereira - ***Xanã***
Benedito Regis de Souza
Birailton Abreu - ***Bia***
Carlos Alberto Silva de Souza - ***Urubu***
Coraci Flexa Dos Santos - ***Deth***
Divanilda da Silva Santos
Éden Barros da Silva - ***Magrão***
Edineuza Ferreira Magno
Edna da Silva Corrêa - ***Branca***
Eno de Oliveira dos Santos
Fábio Oliveira da Cruz - ***Fabinho***
Felipe Carvalho de Oliveira
Francisco Brito da Silva - ***Bolão***
Francisco Canuto dos Santos - ***Espicha***
Ilzanir Meireles Abreu
José Amilton Maciel - ***Miltinho***
José Cardoso de Sousa - ***Adílio***
Jucenildo Pereira Brito - ***Hugo***
Leandro Nunes da Silva
Leomax Sanches - ***Pelado***
Leonardo Sanches da Silva
Liana Barbosa
Liberato Valente Mendes Pereira - ***Lilí***
Lineval de Souza Neto - ***Bobô***
Lorivaldo dos Santos Vieira
Manoel Cipriano Alves
Milton Batista
Naldo Pereira Furtado
Nilo da Silva Campos - ***Macaco branco***
Pedro
Raimundo Agra Farias - ***Aruga***
Raimundo de Jesus de Carvalho Filho - ***Marcelo***
Raimundo Francisco Marques
Raimundo Souza da Costa - ***Dico***
Ricardo Reis
Ronielson Feitosa Souza
Rosilda Oliveira dos Santos
Sandra Rebelo da Silva
Tainara Silva dos Santos - ***Tatá***

INTRODUÇÃO

Os rios exercem um importante papel para o desenvolvimento da vida e das sociedades humanas, sobretudo na Amazônia, por meio das navegações, que permitem a conexão entre os povos e comunidades. Além disso, proporcionam o suprimento da vida, pelo fato de abrigarem uma pronunciada produtividade de organismos aquáticos, que sustentam uma vasta cadeia alimentar, principalmente por meio da pesca.

As pescarias têm um papel muito importante, seja como produtora de alimentos ou como geradora de renda e lazer para milhares de pessoas das áreas ribeirinhas, zonas rurais ou urbanas, movimentando a economia e compondo a cultura de diversas localidades.

Registros antigos relatam o uso de pescados pela população indígena amazônica desde o período pré-histórico, datados por volta de 3.000 a 1.500 a.C., e continuam sendo um meio de sobrevivência dos povos ribeirinhos da região até os dias de hoje. A atividade pesqueira é mencionada por naturalistas e vários viajantes europeus e americanos dos séculos XVII a XIX, os quais identificaram e descreveram várias espécies.

Os peixes compreendem um grupo diverso, representando o maior grupo de vertebrados viventes. Tal grupo desenvolveu diferentes formas e estruturas corporais, o que lhe conferiu capacidade de se multiplicar, sendo abundante em águas doces ou salgadas, tanto em águas rasas ou profundas, podendo apresentar milímetros e até metros de comprimento. Apesar dos peixes apresentarem uma grande diversidade, vários estoques naturais estão em sobrepesca, o que tem levado os órgãos competentes a sancionarem leis que proíbem a captura de determinadas espécies no período reprodutivo ou espécies ameaçadas de extinção, no sentido de buscar a preservação desse recurso, considerando que além de sua relevância ecológica, os peixes representam uma importante fonte de proteína, com alto teor de nutrientes essenciais, que trazem inúmeros benefícios à saúde humana.

A bacia Amazônica possui a maior e mais diversificada ictiofauna de água doce do mundo, comportando cerca de 85% das espécies de peixes da América do Sul, sendo a hidrografia desta bacia, habitat para mais de 2.400 espécies, das quais 45% são endêmicas, ou seja, só existem no bioma Amazônico e grande número destas espécies ainda desconhecidas.

Considerando a riqueza de espécies nos ambientes aquáticos e nos desembarques de pescado, observa-se acerca do município de Monte Alegre, escassez de guias de fácil acesso documentando as espécies comercializadas, bem como as suas principais características.

Neste sentido, este guia reúne informações básicas acerca das espécies de peixes do Baixo Amazonas, que são comercializadas e consumidas pela população montealegrense. Neste material, descrevemos de maneira sucinta suas principais características biológicas, ecológicas, apontamos o potencial de cultivo das espécies para alimentação e aquarismo e destacamos as espécies que entram em defeso na região do Baixo Amazonas.

No município de Monte Alegre, Oeste do estado do Pará, os peixes são comercializados pelas peixeiras e peixeiros nas feiras ou mercados de pescados, geralmente vendidos em cambadas (conjunto de peixes presos por fios que passam pela sua boca e opérculo) ou inteiros, por quilo.

Caracterização do munícipio de Monte Alegre

O município de Monte Alegre possui área superior a 18 mil Km², localiza-se no oeste do Pará, na mesorregião do Baixo Amazonas, à margem esquerda do rio Amazonas. A oeste faz limites com Alenquer, a norte com Almeirim e Alenquer, a leste com Almeirim e Prainha e ao sul com Prainha e Santarém. O principal acesso à cidade se dá por via fluvial, partindo da cidade de Santarém, considerada polo do oeste do Pará, da qual dista cerca de 85 km em linha reta.

Imagem: Localização do município de Monte Alegre, Pará, com destaque para os três principais pontos de comércio de peixe. **FE** = Feira Emanuel “Deus Conosco” (Cidade Alta); **FP** = Feira Popular (Cidade Alta); **MP** = Mercado do Peixe Pedro Lira (Cidade Baixa).

Monte Alegre, a terra dos “Pinta Cuias” como é popularmente conhecida, possui uma população estimada em 58.229 habitantes. O município tem grande potencial turístico, com gravuras rupestres datadas de aproximadamente 12 mil anos, em seus mais de 15 sítios arqueológicos localizados no Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA).

As principais atividades que movimentam as fontes de renda do município são: agricultura familiar, pecuária, comércio, funcionalismo público e pesca artesanal.

Considerando a vasta rede hídrica, típica da região onde se insere Monte Alegre, a pesca encontra uma riqueza de espécies ímpar, e é a fonte maior no suprimento do elevado consumo de pescado no município. Foi com a intenção de catalogar essa variedade de peixes ofertada em terras pintacuias, que chegamos nesse guia. Esta obra foi realizada em parceria com peixeiros e peixeiras (como preferem ser chamados os vendedores e vendedoras de peixes), que atuam no mercado municipal e feiras populares de peixes, localizados nos bairros de Cidade Baixa e Cidade Alta. Nestes ambientes está uma variedade de espécies que é comercializada de várias formas: inteiros, eviscerados, salgados, refrigerados ou até mesmo em forma de subprodutos, como o “piracuí”, farinha derivada do Acarí-bodó.

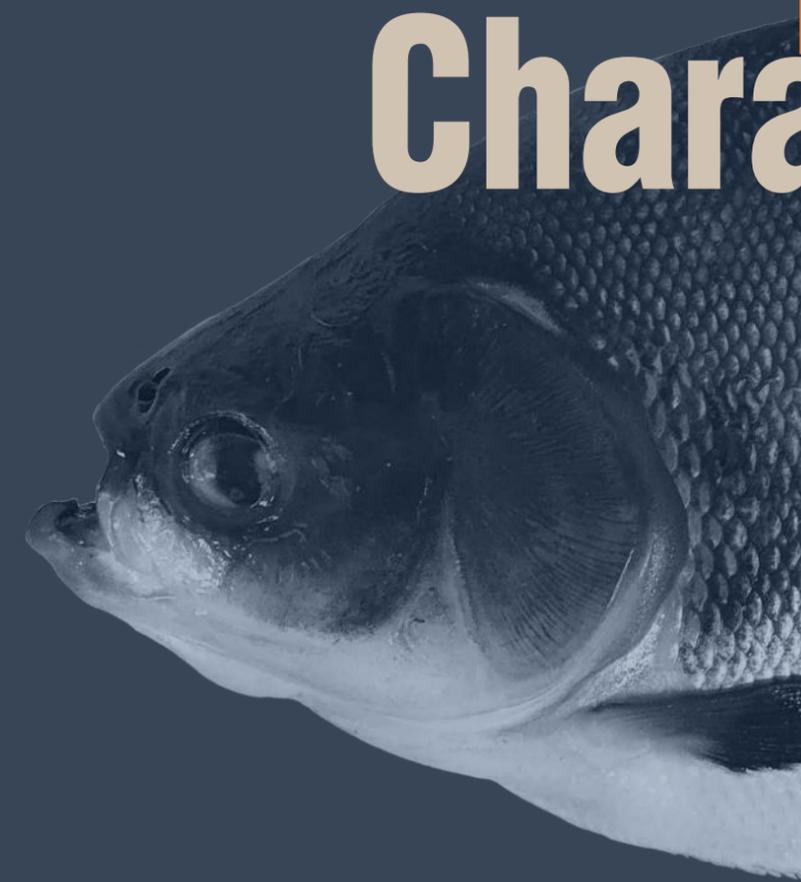
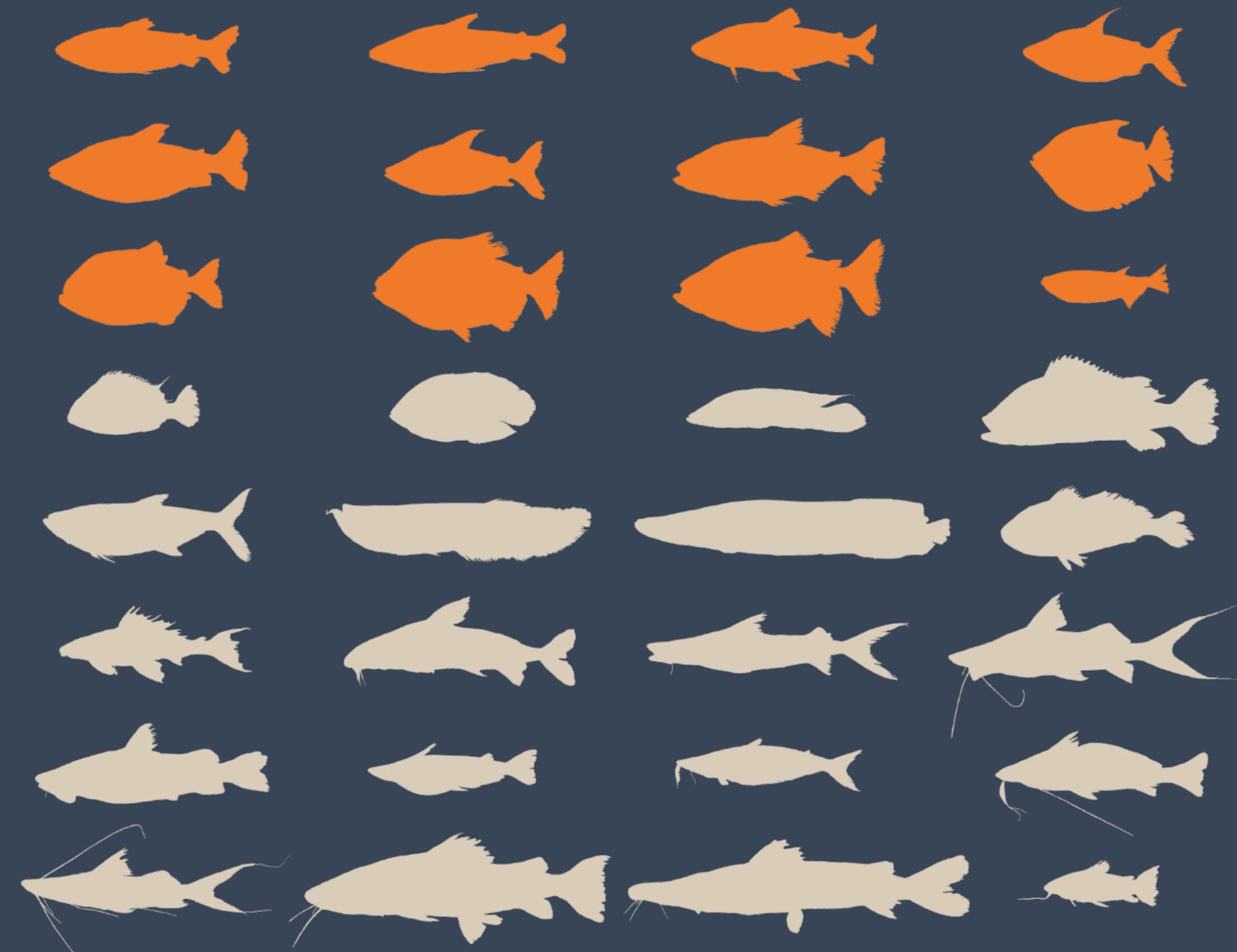
Imagem: Mercado de peixe da Cidade Baixa, Monte Alegre - PA.

Characiformes

É uma ordem de peixes constituída por aproximadamente 285 gêneros e mais 2.341 espécies. O grupo é exclusivo de ambientes de água doce e tem representantes na África e nas Américas. Possuem o corpo coberto de escamas e um conjunto completo de nadadeiras, que inclui a presença de uma nadadeira adiposa na parte posterior do dorso da maioria das espécies.

ARACU - CABEÇA GORDA

Megaleporinus trifasciatus (Steindachner,1876)

CHARACIFORMES
ANOSTOMIDAE

Megaleporinus trifasciatus
(Steindachner,1876)

Família: Anostomidae

Nomes Populares: Aracu três listras, Piau, Piau três listras.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 30 cm.

Biologia

Peixe onívoro, consome material vegetal e detritos, como larvas de insetos; faz migrações e desova no início da enchente (dezembro); ocorre tanto em lagos quanto em rios de águas claras.

Morfologia

Possui corpo robusto, coloração cinza-escuro no dorso e cinza-claro no ventre; três faixas transversais escuras sobre o tronco, sendo mais destacada aquela situada entre as nadadeiras dorsal e ventral; uma mancha arredondada localizada na base do pedúnculo caudal; parte inferior da cabeça e região das abas (opérculo) alaranjadas; seis dentes em cada maxila.

Habitat

Peixes bentopelágicos e migradores de clima tropical, habitam rios, lagos e florestas inundadas. Faixa ótima de temperatura entre 22 a 28 ºC.

Distribuição geográfica

Bacia do rio Amazonas e sistema Tocantins-Araguaia: Brasil, Equador, Colômbia e Bolívia.

Potencial para cultivo

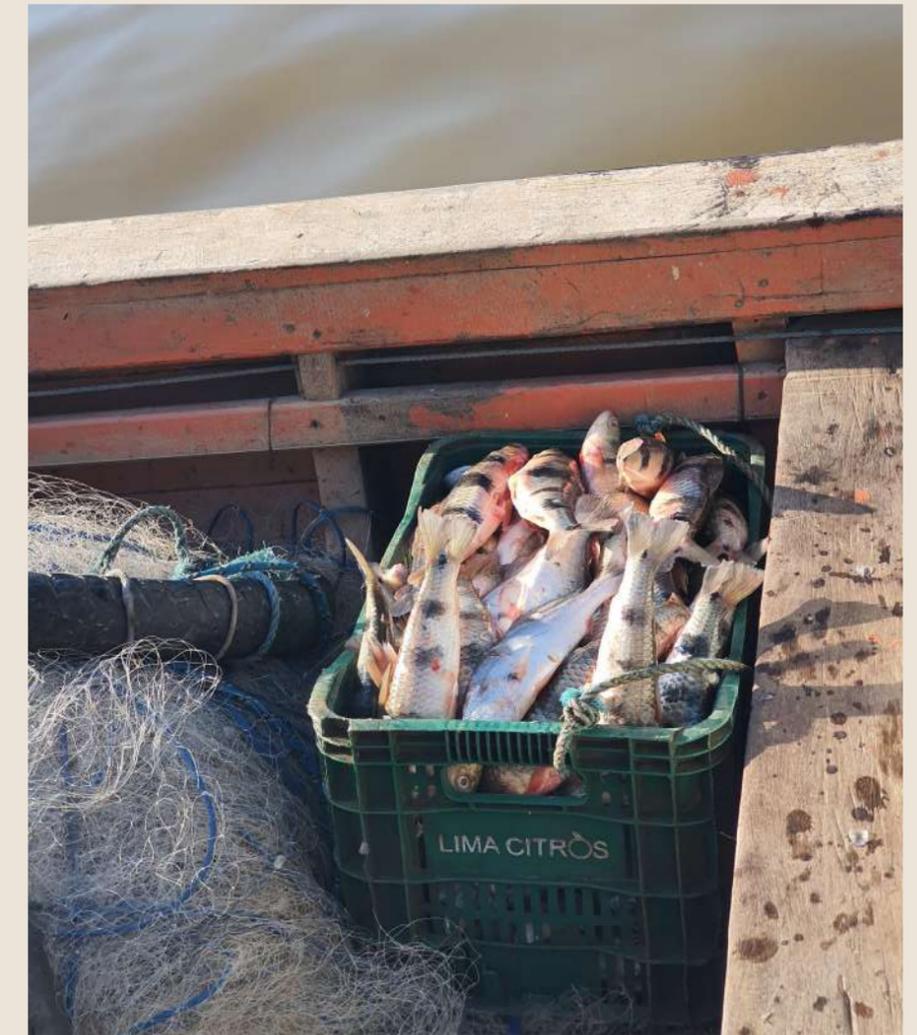
É uma espécie com potencial aquícola, visto que apresenta grande aceitação no mercado. Pode ser cultivada em consórcio com outras espécies.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

ARACU - COMUM

Schizodon fasciatus Spix & Agassiz, 1829

CHARACIFORMES
ANOSTOMIDAE

Schizodon fasciatus
Spix & Agassiz, 1829

Família: Anostomidae

Nomes Populares: Aracu, Três listras.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 40 cm e pesar 1 kg.

Biologia

Peixes onívoros com tendência a herbivoria, alimentando-se com restos de plantas e algas. Machos atingem a maturidade sexual por volta de 18 centímetros e fêmeas aos 22 centímetros. Habitam a bacia do rio Amazonas, onde se reproduzem no período de outubro a abril, possuindo desova total. São peixes que fazem migração para desovar.

Morfologia

Peixe de escamas, corpo alongado e fusiforme. Possui boca terminal, um pouco inferior, com dentes incisivos e sem cúspides. A coloração é cinza, com listras irregulares na posição vertical.

Habitat

Habitam rios, lagos e florestas inundadas. São peixes bentopelágicos e migradores de clima tropical. Faixa ótima de temperatura entre 22 a 28 °C e pH de 5,5 a 7,5.

Distribuição geográfica

América do Sul, bacias do rio Amazonas e da Guiana Francesa.

Potencial para cultivo

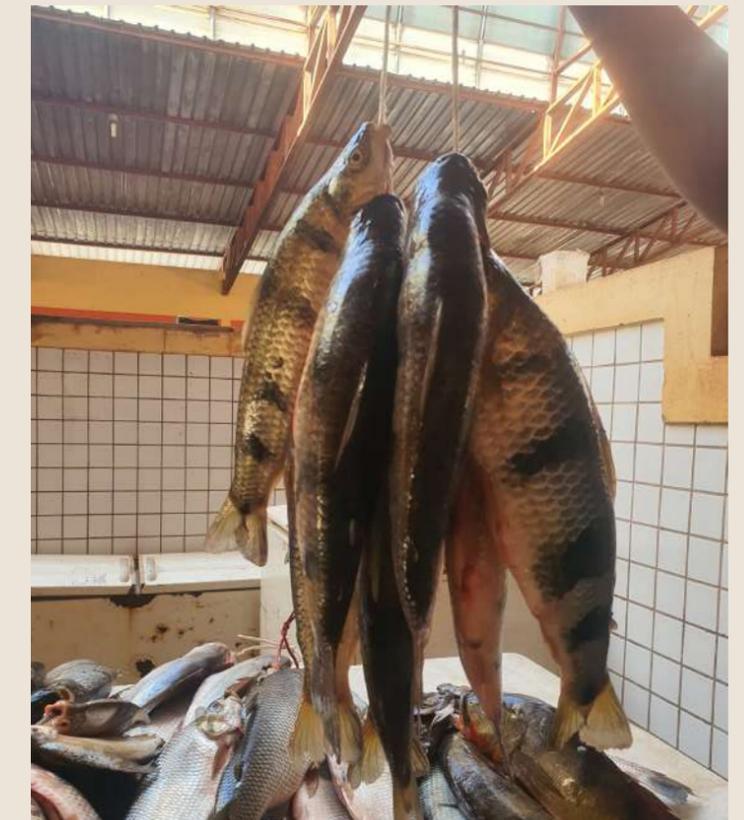
É um peixe que tem potencial aquícola, já cultivado em muitas regiões do Brasil para fins de repovoamento. Pode ser cultivado em consórcio com outras espécies.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

ARACU FLAMENGO

Leporinus fasciatus (Bloch, 1794)

CHARACIFORMES
ANOSTOMIDAE

Leporinus fasciatus
(Bloch, 1794)

Família: Anostomidae

Nomes Populares: Aracu amarelo, Ferreirinha e Piau flamengo.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 37 cm.

Biologia

É uma espécie que ocorre em áreas rochosas de águas de fluxo rápido, principalmente nos rios Amazonas e Orinoco. São onívoros predominantemente bentônicos, alimentando-se de algas, invertebrados e detritos orgânicos na natureza.

Normalmente efetuam migrações anuais durante estação chuvosa, sendo encontrado em áreas de florestas inundadas. Sexualmente maduros com 15 centímetros, se reproduzem em época de cheia, em meio à densa vegetação. As fêmeas maduras são ligeiramente maiores e tendem a ser mais arredondadas na região ventral.

Morfologia

Tem o corpo colorido com listras verticais pretas, possuindo dez a onze listras, os peixes jovens possuindo apenas cinco listras. Elas se dividem a cada seis meses ou mais, até que o peixe atinja seu padrão adulto.

Habitat

Tropical de água doce, em áreas de florestas inundadas e áreas rochosas com forte fluxo de água. Faixa ótima de temperatura entre 22 a 26 °C e pH de 5,5 a 7,5.

Distribuição geográfica

Bacias dos rios Amazonas e Orinoco, incluindo seus principais afluentes no Brasil, Bolívia, Peru e Venezuela.

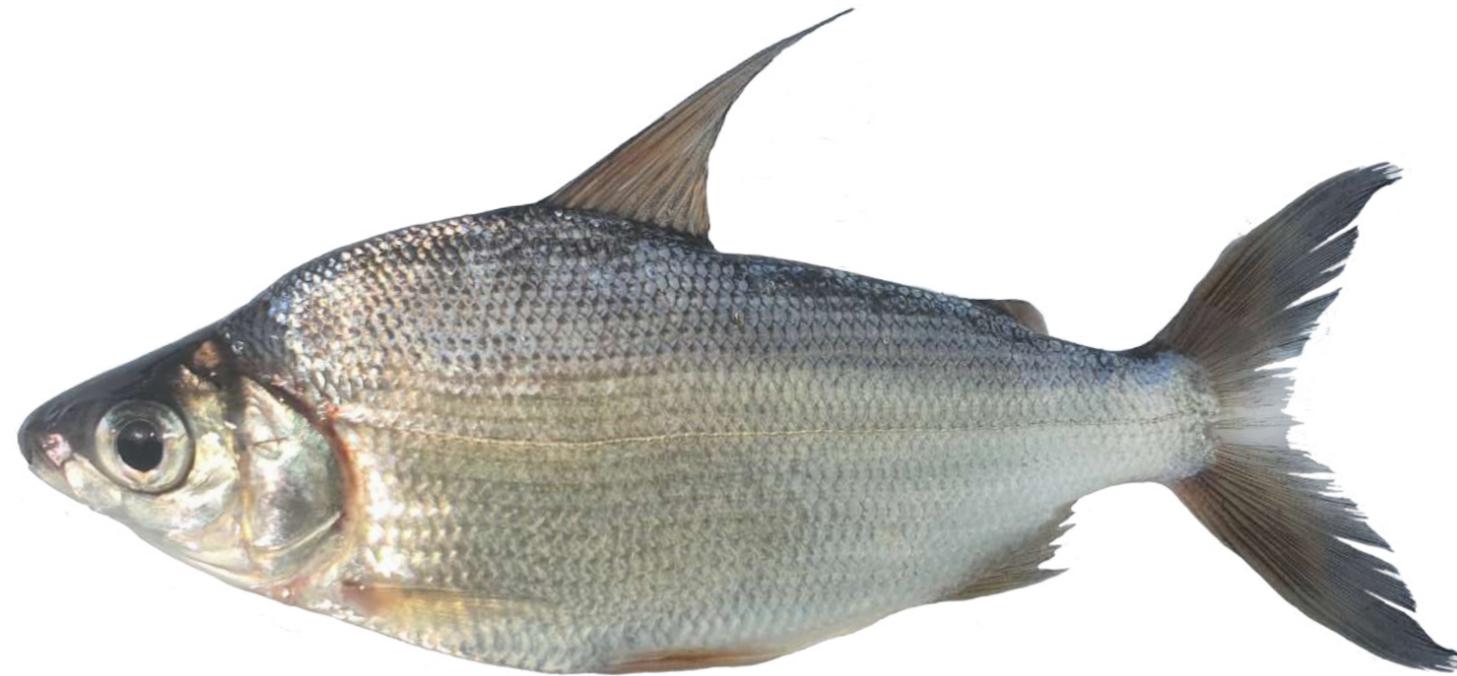
Potencial para cultivo

Por ser uma espécie muito colorida, tem gerado grande interesse nos aquaristas. Em cativeiro, sua reprodução não foi documentada e seu dimorfismo sexual é pouco evidente. Se adapta ao ambiente do aquário e aceita a maioria dos alimentos oferecidos.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

BRANQUINHA

Curimata inornata Vari, 1989

Curimata inornata
Vari, 1989

Família: Curimatidae

Nomes Populares: Coaca.

Tamanho: Porte pequeno, pode alcançar até 20 cm.

Biologia

A Branquinha forma grandes cardumes que deslocam-se em movimentos migratórios, durante o início da enchente, deixando os lagos em busca de locais mais adequados para a reprodução. Também fazem migração para a várzea durante a cheia, em busca de alimentos. Quanto à alimentação, é baseada principalmente em detritos acumulados no fundo dos lagos ou nos remansos dos rios, consumindo matéria orgânica floculada, algas e microrganismos.

Morfologia

Possui corpo relativamente alongado e comprimido, perfil ventral do corpo suavemente curvado da ponta do maxilar inferior ao pedúnculo caudal e região pré-ventral achatada. Conta com escamas prateadas com coloração uniformemente clara. Sua nadadeira anal possui nove raios ramificados.

Habitat

Ocorre principalmente em lagos e lagoas associadas aos rios.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias dos rios Tocantins e Amazonas.

Potencial para cultivo

É uma espécie de interesse piscícola que vem ganhando destaque para o cultivo, o que se deve ao fato de reunir características desejáveis do ponto de vista da criação, como possibilidade de controle da reprodução por indução hormonal, boa aceitação por alimentação artificial e crescimento rápido.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

CURIMATÃ

Prochilodus nigricans Spix & Agassiz, 1829

CHARACIFORMES
PROCHILODONTIDAE

Prochilodus nigricans
Spix & Agassiz, 1829

Família: Prochilodontidae

Nomes Populares: Curimbatá, Curimatá, Curimba, Papa-terra, Curica.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 52,5 cm e pesar 3 kg.

Biologia

Espécie detritívora, alimentam-se de matéria orgânica e microrganismos associados à lama do fundo de lagos e margens de rios. Realiza longas migrações reprodutivas. Os machos atingem a maturidade sexual com cerca 17 centímetros e as fêmeas com 19 centímetros. É capturada em grandes cardumes, sendo uma espécie importante comercialmente, possui carne saborosa e rica em lipídios.

Morfologia

São peixes de escamas, sendo a principal característica da família a boca protrátil, em forma de ventosa, com lábios carnosos, sobre os quais estão implantados numerosos dentes diminutos dispostos em fileiras.

As escamas são ásperas e a coloração é prateada. A altura do corpo e o comprimento variam com a espécie. As fêmeas podem atingir 52,5 centímetros de comprimento, e os machos um comprimento máximo de 48,5 centímetros.

Habitat

Fundos e margens de rios. Migradores de clima tropical. Faixa ótima de temperatura entre 22 a 28 °C e pH de 5,5 a 7,5.

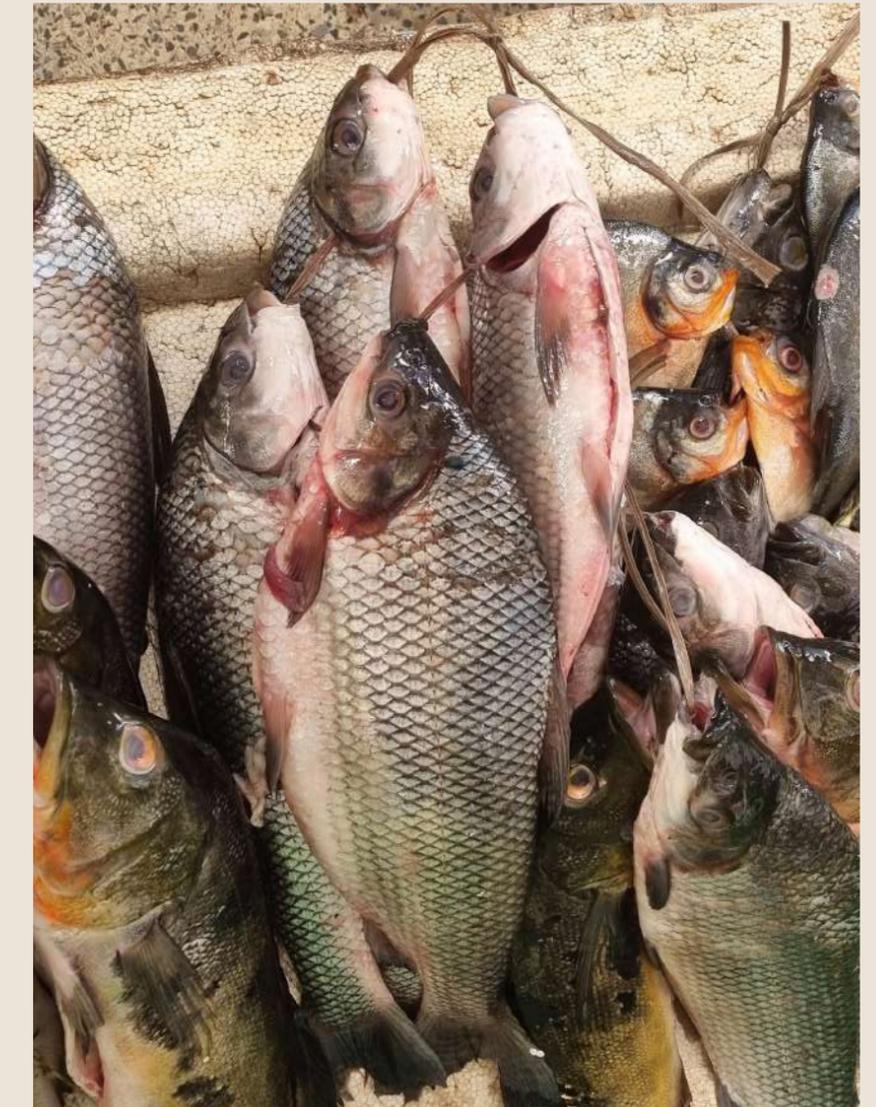
Distribuição geográfica

América do Sul: bacias Amazônica e do Araguaia-Tocantins.

Potencial para cultivo

A Curimatã é uma espécie que tem potencial aquícola e pode ser cultivada em consórcio com outras espécies.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

Semaprochilodus insignis
(Jardine, 1841)

Família: Prochilodontidae

Nomes Populares: Jaraqui açu, Jaraqui escama grande, Jaraqui escama grossa, Jeraqui.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 35 cm.

Biologia

É um peixe herbívoro, detritívoro, alimentando-se de plantas superiores e resíduos do fundo, como lodo. É uma espécie que realiza migrações de grandes distâncias em enormes cardumes, de acordo com a época do ano. A primeira migração ocorre na estação chuvosa, para a reprodução, quando migram para as cabeceiras dos rios.

Percorrem centenas de quilômetros e geralmente são vistos pulando pelas corredeiras, de um modo semelhante aos salmões, voltando ao seu local de origem para realizarem a desova.

Após a desova, os ovos fertilizados ficam à deriva junto às várzeas ricas em nutrientes, funcionando como uma espécie de berçário para os alevinos se desenvolverem.

Morfologia

O Jaraqui é um peixe de escamas grossas em formato ciclóide, que possui corpo alongado e um pouco irregular. Sua coloração é prateada, com tons esverdeados ao marrom e listras na nadadeira caudal.

Habitat

É uma espécie bentopelágica, migradora de clima tropical. Faixa ótima de temperatura entre 22 a 26 °C e pH de 5,5 a 7,2.

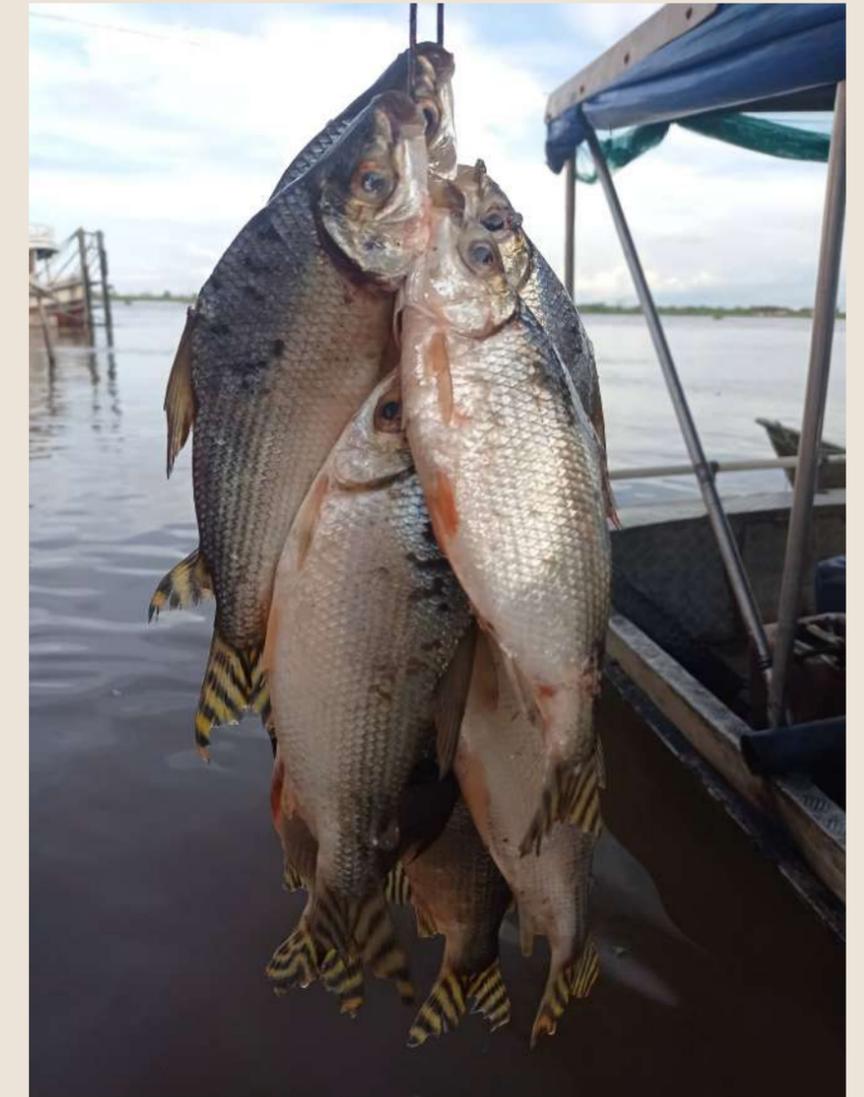
Distribuição geográfica

O Jaraqui está distribuído na América do Sul, na bacia Amazônica e rios tributários.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

MATRINXÃ

Brycon amazonicus (Agassiz, 1829)

Brycon amazonicus
(Agassiz, 1829)

Família: Bryconidae

Nomes Populares: Jatuarana.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 46 cm e pesar 5 kg.

Biologia

É um peixe onívoro que se alimenta de frutos, sementes, flores, insetos. Os jovens e pré-adultos têm maior preferência por peixes e artrópodes, enquanto os adultos preferem frutos e sementes. Faz migração reprodutiva no início da enchente, quando desce os afluentes para desovar nos rios de águas claras.

Realiza migração trófica, quando sobe os rios, na enchente/cheia, para se alimentar na floresta alagada. Além disso, faz também deslocamentos de dispersão, quando deixa as áreas que estão secando e penetram nos leitos dos rios.

Os alevinos e jovens habitam as áreas de várzea, no período que vai da enchente até a seca; os adultos e jovens recrutados das áreas de várzea fazem "arribação", isto é, dispersam rio acima no período da seca.

A pré-desova, que corresponde à fase de repouso e início da maturação gonadal, ocorre enquanto os adultos permanecem no canal dos afluentes, no período de seca; o comprimento padrão médio de primeira maturação sexual se dá em torno de 32 centímetros.

Morfologia

Possui corpo alongado, boca terminal com dentes finos e afiados. Sua coloração é prateada, tendo o dorso e as nadadeiras mais escuros.

Habitat

Habitam rios com águas claras e lagos, são peixes de fundo e meia água (bentopelágicos) e de clima tropical. Faixa ótima de temperatura entre 18 a 36 °C e pH de 6,4 a 8,8.

Distribuição geográfica

América do Sul: rio Amazonas e seus principais afluentes no Brasil; bacia dos rios Orinoco e Essequibo.

Potencial para cultivo

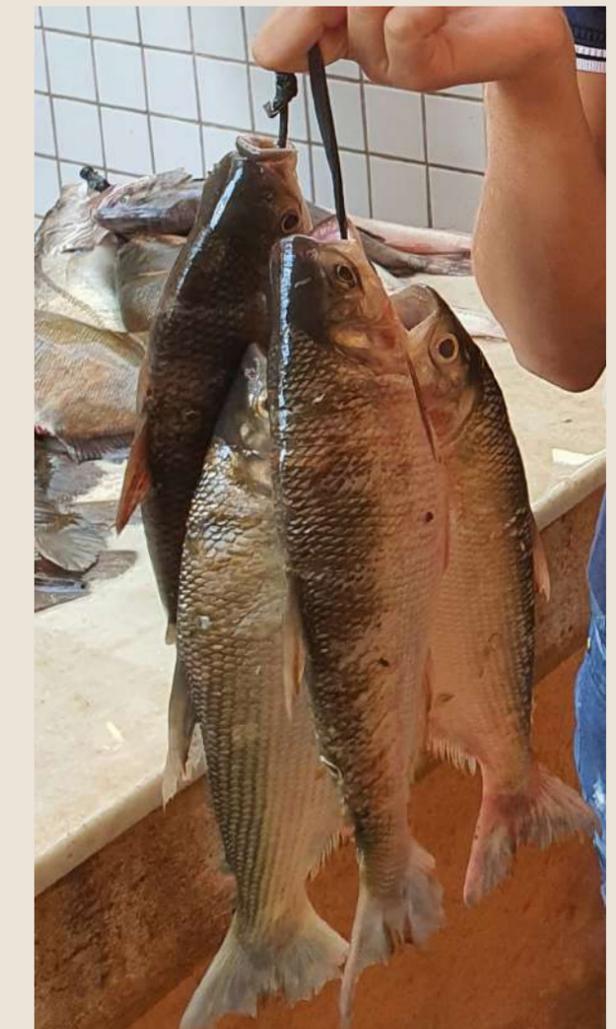
É uma espécie de interesse piscícola que vem ganhando destaque para o cultivo, o que se deve ao fato de reunir características desejáveis do ponto de vista da criação, como possibilidade de controle da reprodução por indução hormonal, boa aceitação por alimentação artificial e crescimento rápido.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

PACU-MANTEIGA

Mylossoma albiscopum (Cope, 1872)

CHARACIFORMES
SERRASALMIDAE

Mylossoma albiscopum
(Cope, 1872)

Família: Serrasalmidae

Nomes Populares: Pacu.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 25 cm.

Biologia

É um peixe herbívoro com tendência à onivoria, alimentando-se de frutos, sementes e larvas de insetos aquáticos. O período de desova é longo, tendo dois picos de desova durante a época das cheias (dezembro a junho).

Morfologia

Possui corpo comprimido lateralmente, o que contribui com seu formato discóide.

A maior altura do corpo fica na região da nadadeira dorsal. Possui nadadeira adiposa. Os olhos estão dispostos lateralmete ao meio da cabeça.

Habitat

A espécie ocorre comumente em rios de águas brancas e seus lagos e canais de várzea associados.

Distribuição geográfica

América do Sul, nos países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela. Distribuídos pelas bacias dos rios Amazonas e Orinoco.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

PIRANHA VERMELHA

Pygocentrus nattereri Kner, 1858

CHARACIFORMES
SERRASALMIDAE

Pygocentrus nattereri
Kner, 1858

Família: Serrasalmidae

Nomes Populares: Piranha, Piranha de barriga vermelha, Piranha verdadeira.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 50 cm.

Biologia

Se alimenta de uma grande variedade de itens, incluindo artrópodes, peixes, outros vertebrados, escamas e restos de plantas, embora o peixe seja o mais predominante, podendo ser considerada predadora piscívora, alimentando-se arrancando pedaços de suas presas.

Em relação à reprodução, possui desova parcelada, reproduz no início da enchente e a primeira maturação sexual ocorre em machos com 13 centímetros e fêmeas com 15 centímetros. Acredita-se que a espécie seja mais abundante em águas mais produtivas, como as águas brancas da bacia amazônica.

Morfologia

Apresenta corpo alto e fortemente comprimido. Possui uma única fileira de dentes em cada mandíbula e uma quilha serrilhada formada por espinhos no ventre.

Habitat

Indivíduos na fase de reprodução são altamente seletivos, sendo encontrados apenas dentro de lagos, em vegetação marginal. Áreas de vegetação flutuante são utilizadas como berçários, enquanto o habitat de rio aberto é ocupado por juvenis e por adultos não reprodutivos.

Distribuição geográfica

É a espécie de Piranha com maior distribuição geográfica, concentrada na América do Sul, na bacia do rio Amazonas, na bacia do rio Paraguai-Paraná, em rios costeiros do nordeste brasileiro e na bacia do rio Essequibo (Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru e Uruguai). Foi introduzida na Itália e na Turquia.

Potencial para cultivo

É cultivada na piscicultura ornamental, onde o preço calculado de um exemplar de 7 a 10 centímetros é de 45 reais. Por ser de cardume, esse peixe não pode ser mantido em grupos menores que cinco e o tamanho mínimo do aquário deve ser de 1.000 litros.

PIRAPITINGA

Piaractus brachypomus (Cuvier, 1818)

CHARACIFORMES
SERRASALMIDAE

Piaractus brachypomus
(Cuvier, 1818)

Família: Characidae

Nomes Populares: Pacaré, Pacu caranha, Caranha, Pacu negro, Pacu de barriga vermelha.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 80 cm e pesar 20 kg.

Biologia

É uma espécie onívora, com forte tendência à herbivoria; consome frutos e sementes, principalmente em estado de decomposição, sobretudo no período de cheia, quando a floresta está inundada e sua disponibilidade é bem maior. Na seca (agosto a novembro), os peixes abandonam as matas alagadas e retornam ao leito dos rios e lagos, quando aumentam o consumo de folhas, moluscos, peixes, insetos e outros invertebrados.

A respeito de sua reprodução, a pirapitinga faz migrações para desovar, geralmente nos rios de água branca.

Populações introduzidas em lagos artificiais na Venezuela nunca chegaram a reproduzir, indicando que a migração é um processo vital para a propagação natural da espécie.

Morfologia

É um peixe de escamas. Possui corpo alto, comprimido e redondo. Sua nadadeira adiposa é amarelada e não possui raios. Sua cabeça é pequena e possui dentes molariformes. Sua coloração apresenta tons de cinza escuro arroxeado no dorso e vermelho intenso que se estende desde a parte inferior da cabeça até a região peitoral.

Habitat

Peixes pelágicos que habitam rios e florestas inundadas de clima tropical. Faixa ótima de temperatura de 23 a 28 °C e pH de 4,8 a 6,8.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias dos rios Amazonas e Orinoco.

Potencial para cultivo

É uma espécie com grande potencial para o cultivo, pois possui características que agradam o mercado consumidor, como menor dimensão de cabeça, facilidade para descamar e carne saborosa. Na piscicultura, a espécie vem sendo utilizada com relativo sucesso; a reprodução induzida, bem como o cruzamento com tambaqui e pacu-caranha do pantanal mato-grossense, são técnicas normalmente empregadas para a obtenção de híbridos com ótimas características para o cultivo. Embora as vantagens zootécnicas dos híbridos sobre as espécies parentais nem sempre sejam obtidas.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

TAMBAQUI

Colossoma macropomum (Cuvier, 1816)

CHARACIFORMES
SERRASALMIDAE

Colossoma macropomum
(Cuvier, 1816)

Família: Serrasalmidae

Nomes Populares: Bocó, Tamba.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 1,0 m e pesar 53 kg.

Biologia

Espécie onívora, os adultos consomem basicamente frutos e sementes, tendo zooplâncton como complemento. É o único peixe de grande porte na Amazônia que possui rastros branquiais longos e fortes dentes molariformes, sendo uma característica anatômica singular que lhe permite alimentar-se tanto de zooplâncton quanto de frutos e sementes. Penetra nos afluentes de menor porte para explorar as matas alagadas na enchente e cheia e se desloca para os rios de águas barrentas para desovar.

A idade média dos indivíduos sexualmente maduros é de três a quatro anos, quando atingem cerca de 6,3kg. O período de vida é longo, de pelo menos 13 anos, tendo sido calculada uma expectativa de vida de aproximadamente 17 anos.

Habitat

São peixes de clima tropical e bentopelágicos, ou seja, vivem tanto em profundidade, como na coluna d'água. Faixa ótima de temperatura em ambientes naturais de 25 a 34 °C e pH de 7,0 a 8,0. Em cativeiro, tempetura de 27 a 30 °C e pH de 4,0 a 6,5.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias do Amazonas e Orinoco como nativo.

Potencial para cultivo

O Tambaqui é a espécie amazônica mais cultivada do Brasil pelo fato de ser considerada rústica, sobrevivendo em águas pobres em minerais e sendo resistente a doenças. É uma espécie que possui características que agradam o mercado consumidor, como a carne saborosa.

Período de defeso

1° de outubro a 31 de março.

SARDINHA

Triportheus auritus (Valenciennes, 1850)

CHARACIFORMES
TRIPORTHEIDAE

Triportheus auritus
(Valenciennes, 1850)

Família: Triportheidae

Nomes Populares: Sapamama, Papuda.

Tamanho: Porte pequeno, pode alcançar até 20 cm.

Biologia

Espécie com hábito alimentar onívoro, alimentando-se especialmente de frutos, sementes, insetos, crustáceos, fragmentos de peixes e material vegetal. Pode ser encontrada em ambientes com baixas concentrações de oxigênio, possuindo adaptabilidade a vários biótopos. O período reprodutivo das sardinhas ocorre durante as cheias, quando fazem migrações e desovam em águas claras.

Morfologia

São peixes de escamas brancas prateadas e tom esverdeado no dorso, caracterizam-se pelo corpo alongado e bastante comprimido lateralmente; nadadeiras peitorais bem desenvolvidas e ventrais atrofiadas; peito expandido e quilhado devido à hipertrofia dos ossos coracóides, nos quais se inserem os músculos peitorais; linha lateral baixa, situada na região ventral; escamas bem desenvolvidas, soltando-se com facilidade; dentes multicuspidados, firmemente implantados em duas séries, em ambas as maxilas.

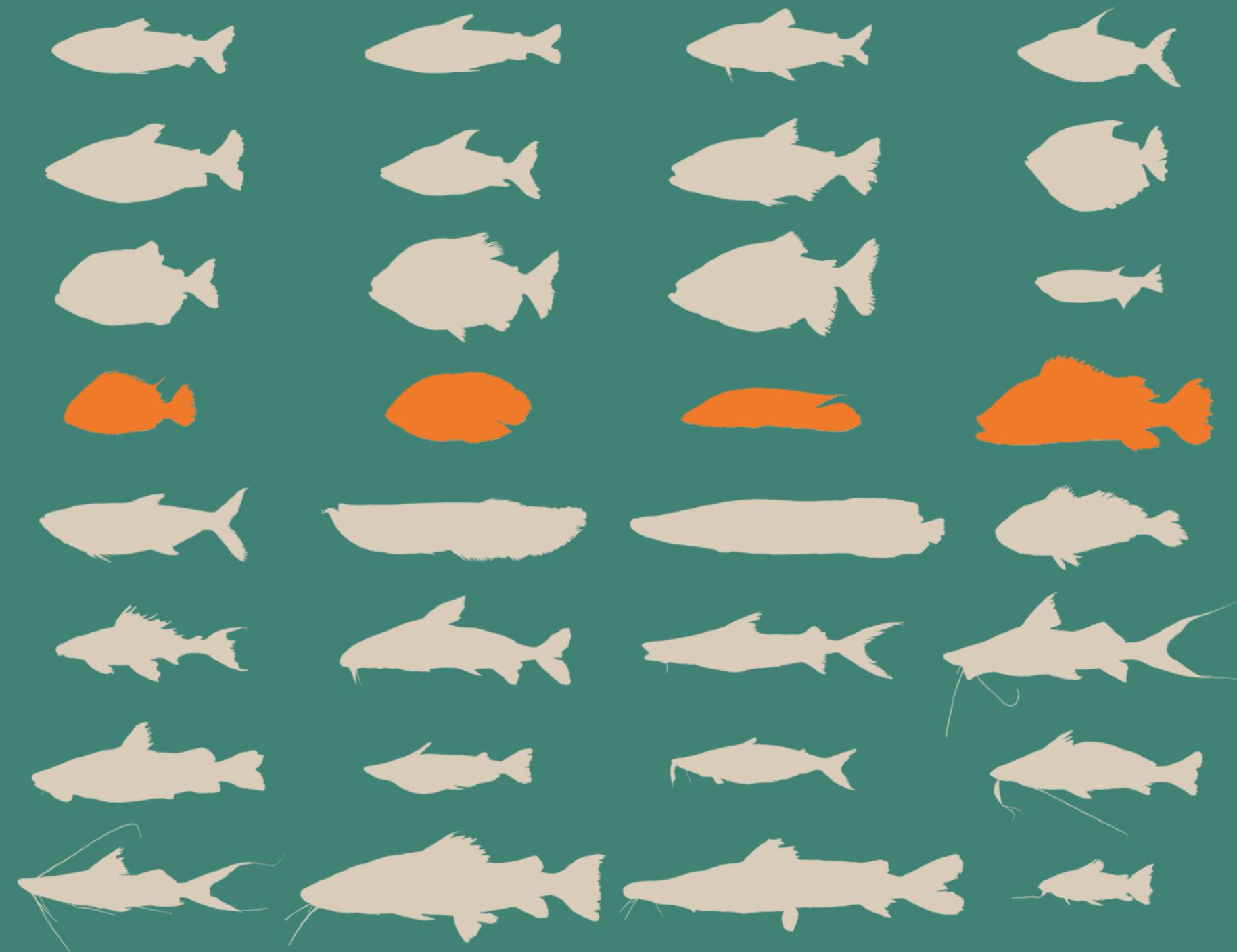
Habitat

São peixes de clima tropical e bentopelágicos, ou seja, vivem tanto em profundidade, como na coluna d'água. Ocorrem principalmente nas áreas de várzea e cursos inferiores dos principais afluentes do sistema.

Distribuição geográfica

Essa espécie está distribuída na América do Sul, nos países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru e Venezuela. Nas bacias dos rios: Amazonas, Orinoco e Essequibo.

Cichliformes

É uma ordem de peixes que apresenta perda de dentes e possui esporões e espinhos. Essa ordem abrange cerca de 2.580 espécies. Seus membros foram anteriormente classificados dentro da ordem Perciformes, mas recentemente muitos pesquisadores a consideram uma ordem independente.

Geophagus proximus
(Castelnau, 1855)

Família: Cichlidae

Nomes Populares: Acará amarelo, Acará mixi, Acaratinga, Acará-papa-terra.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 34,8 cm e pesar 562g.

Biologia

São bentófagos, empregando um método de alimentação em que bocados de substrato são retirados e peneirados para itens comestíveis, com o material restante expelido pelas aberturas branquiais e boca. Por esta razão, eles são comumente chamados de papa terra. O conteúdo estomacal de espécimes silvestres compreende principalmente pequenos invertebrados aquáticos e terrestres, material vegetal na forma de sementes e sedimentos.

O tamanho máximo registrado é de 34,8 centímetros de comprimento total nos machos e 26,6 centímetros nas fêmeas.

Morfologia

Apresentam dimorfismo sexual, os machos têm cores mais intensas do que as fêmeas, tendem a ser um pouco maiores e desenvolvem extensões de nadadeiras mais longas. Alguns indivíduos dominantes desenvolvem uma protuberância nucal à medida que amadurecem.

Habitat

Esses Acarás são encontrados em zonas marginais levemente inclinadas em torno de praias ou ilhas com substratos macios de areia ou lama. Habitam também em rochas, raízes de árvores submersas, galhos e serrapilheira.

Distribuição geográfica

Bacia do rio Amazonas, na drenagem do rio Ucayali do Peru, e ao longo do rio Solimões-Amazonas até o rio Trombetas.

Potencial para cultivo

Possui relevância na piscicultura de peixes ornamentais.

ACARÁ – AÇU

Astronotus ocellatus (Agassiz, 1831)

CICHLIFORMES
CICHLIDAE

Astronotus ocellatus
(Agassiz, 1831)

Família: Cichlidae

Nomes Populares: Carauaçu, Oscar, Apaiari.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 40 cm.

Biologia

São peixes onívoros, com forte tendência a carnívoros. Sua alimentação baseia-se em pequenos peixes, insetos, crustáceos, frutos e sementes. Não são peixes migratórios.

Atingem a maturidade sexual por volta de 10 a 12 meses e desovam cerca de três vezes por ano, com aproximadamente 1.500 a 2.000 ovos por desova. Formam casais na época da reprodução e procuram lugares em meio às pedras para proteger a prole.

Morfologia

Apresentam manchas escuras verticais e irregulares no corpo e uma grande mancha ocelar na parte superior do pedúnculo da nadadeira caudal. Os ocelos são escuros na região central e alaranjados ao redor. Às vezes apresentam coloração avermelhada nos flancos e no ventre.

Habitat

O Acará-açu habita lagos de várzea e lagoas marginais, se adapta às águas paradas e rasas. E uma espécie de fundo e meia água (bentopelágica), de água doce e de clima tropical. Faixa ótima de temperatura de 22 a 25º C e pH de 6,0 a 8,0.

Distribuição geográfica

Ocorre na América do Sul, nos países: Brasil, Argentina, Colômbia e Peru. No Brasil, é encontrado na bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata.

Potencial para cultivo

É uma espécie muito saborosa, frequente nos locais de venda, sendo apreciada como alimento. Esta espécie também possui potencial no aquarismo, pois é muito apreciada por conta da exuberância de suas cores e por ser um peixe dócil. Já há cultivos da mesma em açudes do Nordeste.

É considerado o maior dos acarás brasileiros. Conhecido pela impressionante inteligência, quando em aquário, é capaz de reconhecer seu tratador e capturar comida na mão ou até mesmo saltar do aquário para apanhá-la. Também costuma deixar que façam carícias em seu dorso.

JACUNDÁ

Crenicichla inpa Ploeg, 1991

CICHLIFORMES
CICHLIDAE

Crenicichla inpa
Ploeg, 1991

Família: Cichlidae

Nomes Populares: Joaninha.

Tamanho: Porte pequeno, pode alcançar até 18,4 cm.

Biologia

Compõe o grupo dos principais predadores em muitos riachos da América do Sul, se alimenta de uma variedade de presas, incluindo peixes, micro e macrocrustáceos, invertebrados, camarões, moluscos. Um fato curioso é que, aparentemente, espécies diferentes deste grupo que co-habitam, costumam dividir os recursos alimentares.

Morfologia

Focinho pontiagudo com boca larga. Maxila estendendo-se abaixo da órbita. Espinhos dorsais aumentando gradualmente. Mancha em formado arredondado, circundada por um anel de luz, situada acima da base da nadadeira caudal. As espécies de *Crenicichla* apresentam grande variação morfológica, isso é evidenciado na problemática taxonômica que permeia este grupo.

Habitat

Ambientes lóticos, com banco de areia, pedrais ou folhiços, podendo ocorrer também em lagos. Faixa ótima de temperatura entre 26 a 29 °C e pH de 6,5 a 7,5.

Distribuição geográfica

É registada em uma vasta área da bacia do rio Amazonas no Brasil.

Potencial para cultivo

Os Jacundás são espécies apreciadas no aquarismo, tem comportamento bastante variável, porém com forte tendência a ser agressivo, chamando a atenção dos aquaristas jumbo (termo utilizado para o hobby que consiste no cultivo ornamental de peixes de grande porte).

TUCUNARÉ

Cichla monoculus Agassiz, 1831

CICHLIFORMES
CICHLIDAE

Cichla monoculus
Agassiz, 1831

Família: Cichlidae

Nomes Populares: Tucunaré amarelo.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 70 cm e pesar 9 kg.

Biologia

É uma espécie carnívora, se alimenta basicamente de peixes e camarões. Este peixe é bastante rápido, agressivo e forte. Também é muito sedentário, não realizando migrações. Tem hábitos diurnos. Atinge a maturidade sexual com cerca de 32 centímetros. A reprodução dessa espécie se dá pela formação de casais, onde procuram locais lentos e constroem ninhos para a desova, a qual varia de 4.000 a 10.000 ovos aderentes. O Tucunaré é um peixe que possui cuidado com a prole. Esse trato parental ocorre durante o período de até dois meses, quando os alevinos (filhotes) atingem cerca de 6 centímetros.

Morfologia

É um peixe de escamas, com corpo alongado e um pouco comprimido. Sua coloração é amarelada, com tons esverdeados, azulados e manchas pretas e verticais distribuídas regularmente pelo corpo. Todos os Tucunarés adultos apresentam uma mancha redonda (ocelo) no pedúnculo caudal. Na fase de alevinos não possuem o ocelo na cauda, possuem apenas uma mancha longitudinal em todo corpo.

Habitat

Habitam rios, lagos, açudes e represas. É uma espécie de fundo e meia água (bentopelágica) e de clima tropical. Faixa ótima de temperatura entre 24 a 27 °C.

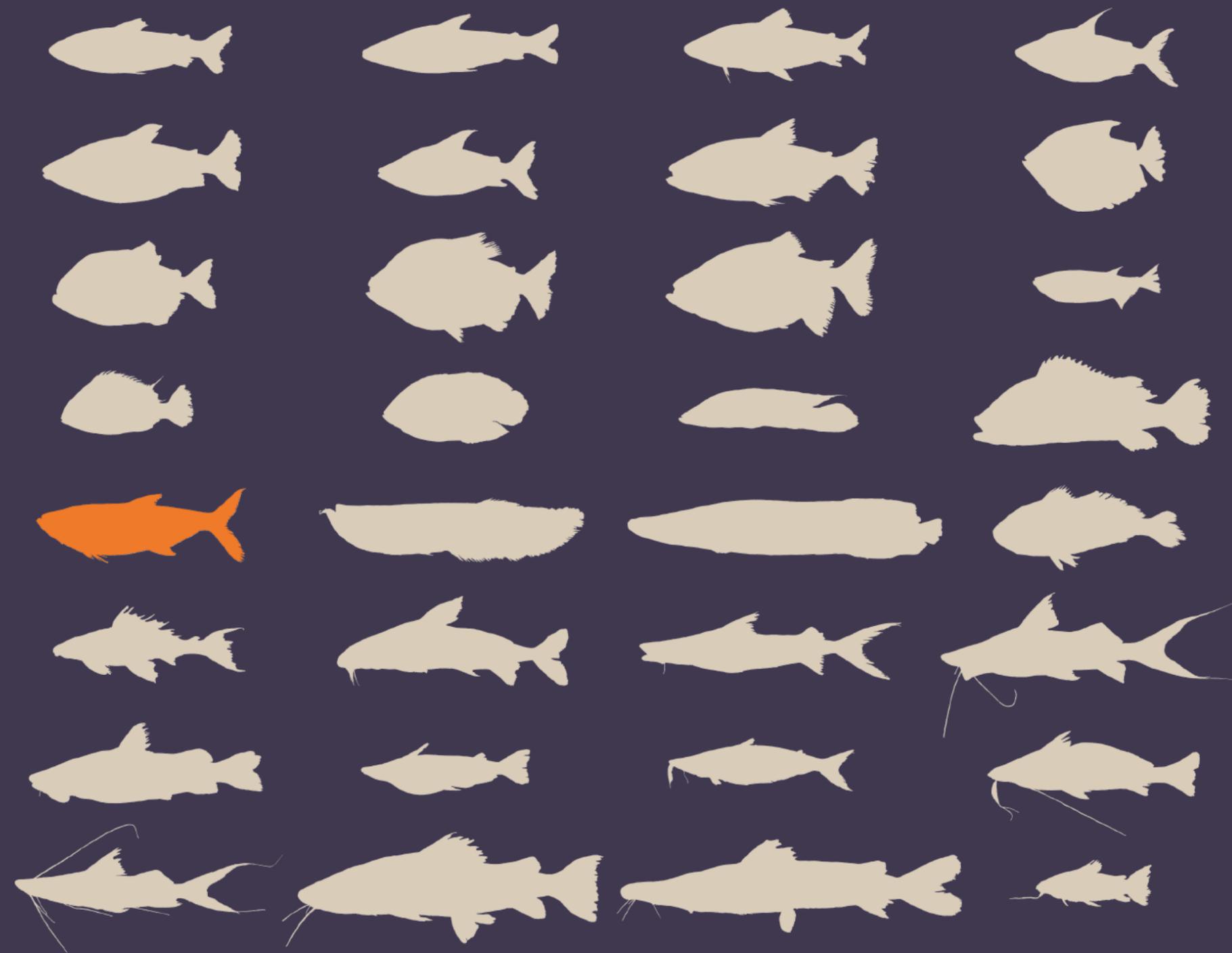
Distribuição geográfica

Os Tucunarés estão distribuídos na América do Sul, nos países Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Brasil (bacia Amazônica, região Centro-Oeste e Sudeste).

Potencial para cultivo

É uma espécie que possui grande potencial na aquicultura. Uma das vantagens para se cultivar o Tucunaré é sua grande importância para pesca esportiva, pois é uma espécie muito voraz durante a fisgada da isca, isso faz com que ele seja muito visado para criações em pesque-pasgue. Uma das dificuldades encontradas para o cultivo dessa espécie é seu hábito alimentar, que é predominantemente carnívoro. Além desse entrave, destaca-se também o canibalismo, o uso de estratégias inadequadas e a falta de uma ração comercial de qualidade que supra todas as exigências nutricionais.

Clupeiformes

É uma ordem composta por 10 famílias e aproximadamente 441 espécies. As características comuns da ordem são: corpo alongado e fino, intestino reto e estriado e distância pré-anal entre 50 e 95% do comprimento do corpo.

SARDA AMARELA

Pellona castelnaeana Valenciennes, 1847

CLUPEIFORMES
PRISTIGASTERIDAE

Pellona castelnaeana
Valenciennes, 1847

Família: Pristigasteridae

Nomes Populares: Apapá, Apapá amarelo.

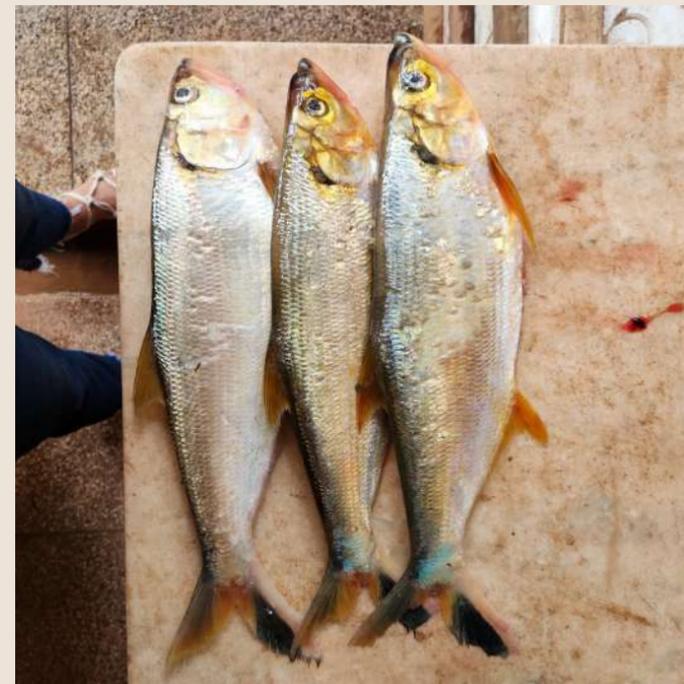
Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 60 cm e pesar 3 kg.

Biologia

É uma espécie carnívora, alimentando-se de insetos e pequenos peixes na superfície da água. A sarda amarela realiza migração para desovar.

É um dos poucos representantes da ordem dos Clupeiformes exclusivamente de água doce. Possui boca superior, grande e protrátil e olhos bem desenvolvidos, eficientes em capturar principalmente pequenos peixes que ficam na superfície da água. Alimenta-se também de pequenos crustáceos.

Morfologia

É um peixe de escamas, com corpo comprimido, cabeça pequena, boca pequena, ligeiramente voltada para cima. Possui região pré-ventral serrilhada, nadadeira adiposa e linha lateral geralmente ausente. Possui coloração amarelada e parte inferior da nadadeira caudal escura.

Habitat

É um peixe que habita a superfície e meia água (pelágico), ocorrendo em rios, lagos e matas inundadas. Pequenos cardumes são comuns em corredeiras.

Distribuição geográfica

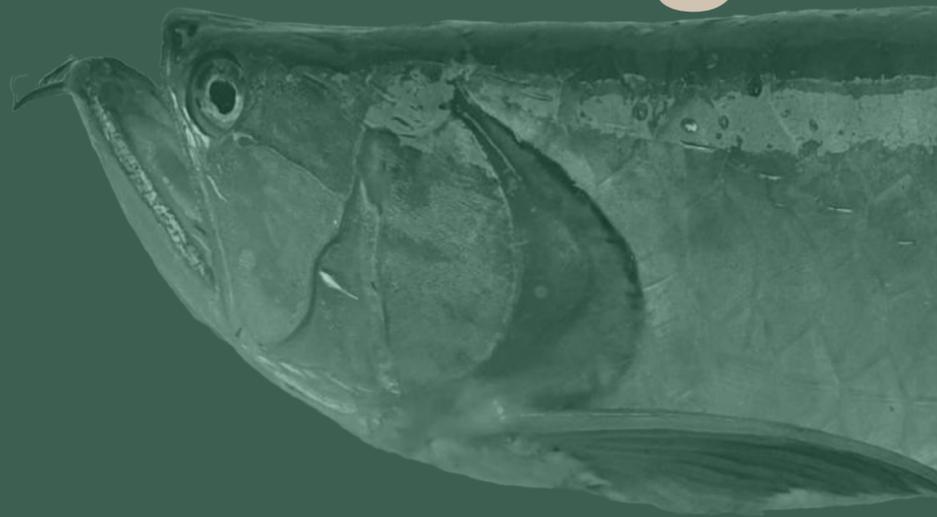
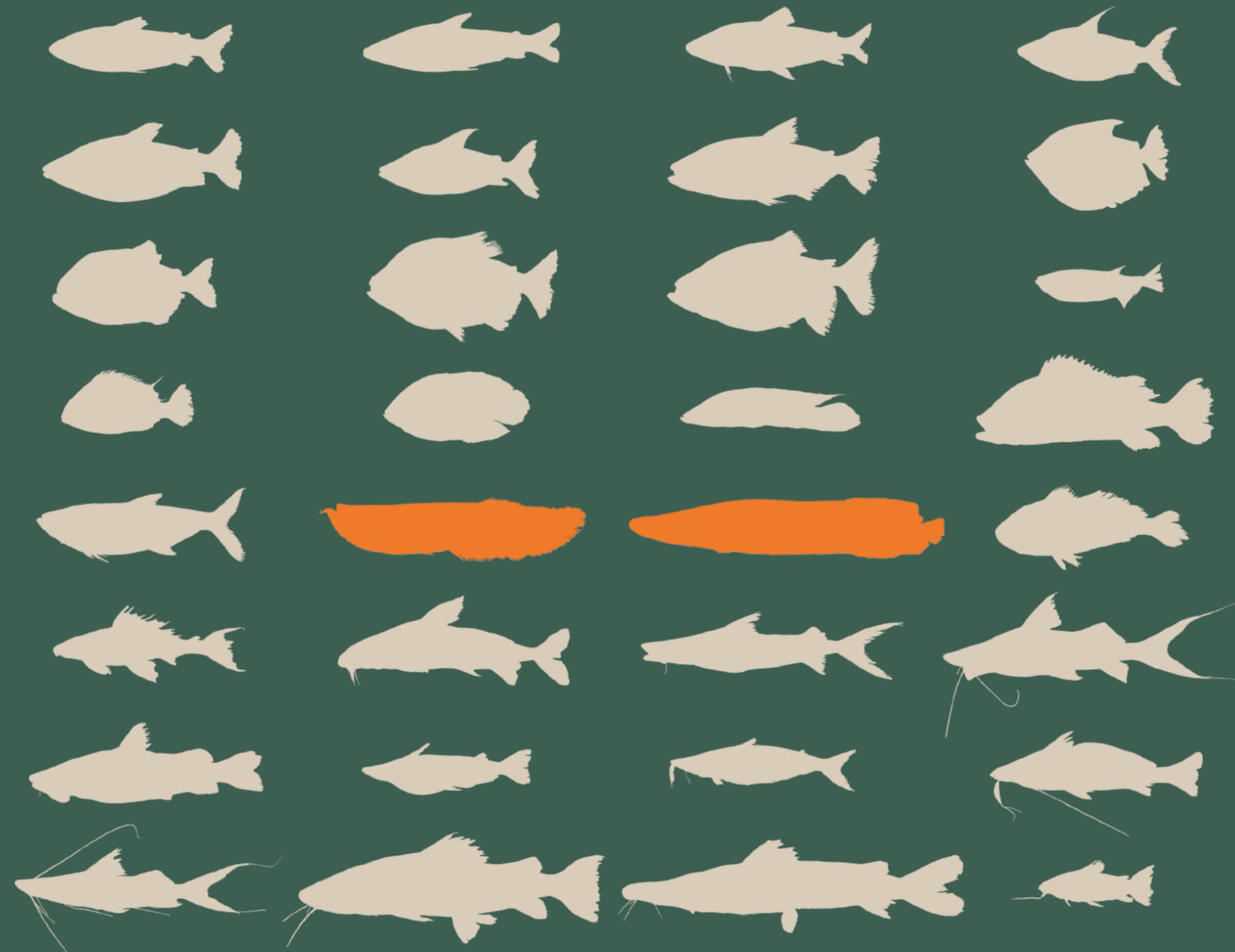
América do Sul: Sistema Amazônico (Iquitos na Amazônia peruana e rio Ambyiacos no Equador até Amazonas e Pará), às Guianas (área do lago Amuku, onde os sistemas Amazonas e Essequibo se unem em anos úmidos).

Osteoglossiformes

É uma ordem com aproximadamente 252 espécies antigas, caracterizadas pela língua óssea e áspera, com escamas grandes e grossas, fortemente afixadas em forma de mosaico e corpo roliço.

ARUANÃ

Osteoglossum bicirrhosum (Cuvier, 1829)

OSTEOGLOSSIFORMES
OSTEOGLOSSIDAE

Osteoglossum bicirrhosum
(Cuvier, 1829)

Família: Osteoglossidae

Nomes Populares: Aruaná, Sulampa, Macaco d'agua, Língua de osso.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 1,0 m e pesar 6kg.

Biologia

São peixes carnívoros, que saltam da água para pegar grandes insetos e pequenos animais. Esses peixes são capazes de se adaptar em águas com baixas concentrações de oxigênio. A sua reprodução se dá durante o período de cheias dos rios, carregam as ovas e os alevinos na boca e possuem cuidado com a prole.

Morfologia

Apresentam corpo alongado, onde as nadadeiras dorsal e anal quase se fundem com a nadadeira caudal. Possuem dois barbilhões no maxilar inferior.

Os Aruanãs são peixes de escamas grandes e de coloração branca, as quais ficam avermelhadas no período de desova. No dorso escamas esverdeadas e no centro do flanco escamas prateadas ou douradas. A posição superior da boca permite a captura de suas presas, enquanto nada por baixo.

Habitat

São peixes de fundo e meia água (bentopelágicos), de clima tropical, que habitam rios, lagos, igarapés e florestas inundadas. Faixa ótima de temperatura entre 24 a 30 ºC.

Distribuição geográfica

Ocorre nos rios da bacia Amazônica, no rio Rupununi na Guiana e no rio Oiapoque na Guiana Francesa.

Potencial para cultivo

É um peixe muito apreciado por aquaristas e altamente valorizado no mercado de peixes ornamentais. O Aruanã é um peixe admirado por muitos, isso se deve a sua coloração e formato do corpo, mas também é utilizado para fins alimentícios.

PIRARUCU

Arapaima gigas (Schinz, 1822)

Arapaima gigas
(Schinz, 1822)

Família: Arapaimidae

Nomes Populares: Pirarucu.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 3,0 m e pesar 220 kg.

Biologia

Carnívoro, consome basicamente peixes e ocasionalmente camarões, caranguejos e insetos; é territorialista, tem preferência por lagos e não realiza migrações consideráveis. Possui respiração aérea obrigatória, permitindo ao peixe permanecer vivo fora da água por mais de 24 horas, desde que seu corpo seja mantido úmido. A tomada de ar atmosférico é vital e os adultos não toleram permanecer submersos sem vir à tona por mais de 40 minutos.

A necessidade de repetidas subidas à superfície se constitui numa grande ameaça ao Pirarucu, tanto para adultos, que são alvos da pesca, quanto para os jovens, que se tornam presas fáceis para predadores.

O início da maturação sexual ocorre normalmente após o quarto ou quinto ano de vida. A desova é parcelada e ocorre com mais frequência durante a cheia dos rios, entre dezembro e junho.

Morfologia

Possui corpo em forma cilíndrica, cabeça achatada, língua óssea e escamas grandes. Sua coloração varia do marrom-escuro ao verde-escuro na região do dorso, com ventre claro e pintas avermelhadas na metade do corpo até a nadeira caudal.

Manejo e conservação

O Pirarucu é um produto importante para a região amazônica, mas correu o risco de extinção devido à pesca descontrolada. Para proteger a espécie, alguns estados proibiram a pesca e atualmente, sete reservas extrativistas administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), realizam o manejo sustentável da espécie. Existem 34 áreas de manejo autorizadas pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), e em cerca de 80% desses locais houve um aumento dos estoques pesqueiros do Pirarucu.

Habitat

O Pirarucu é um peixe exclusivamente de água doce, que habita o fundo de rios e lagos. Faixa ótima de temperatura entre 25 a 29 °C e pH de 6,0 a 6,5.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacia do rio Amazonas.

Potencial para cultivo

O Pirarucu é bastante cultivado, pelo seu rápido crescimento e ganho de peso, podendo alcançar 10kg no primeiro ano de criação. Porém, a produção em cativeiro é pequena frente à demanda de mercado, e a pesquisa ainda precisa consolidar um sistema de produção desse animal.

Período de defeso

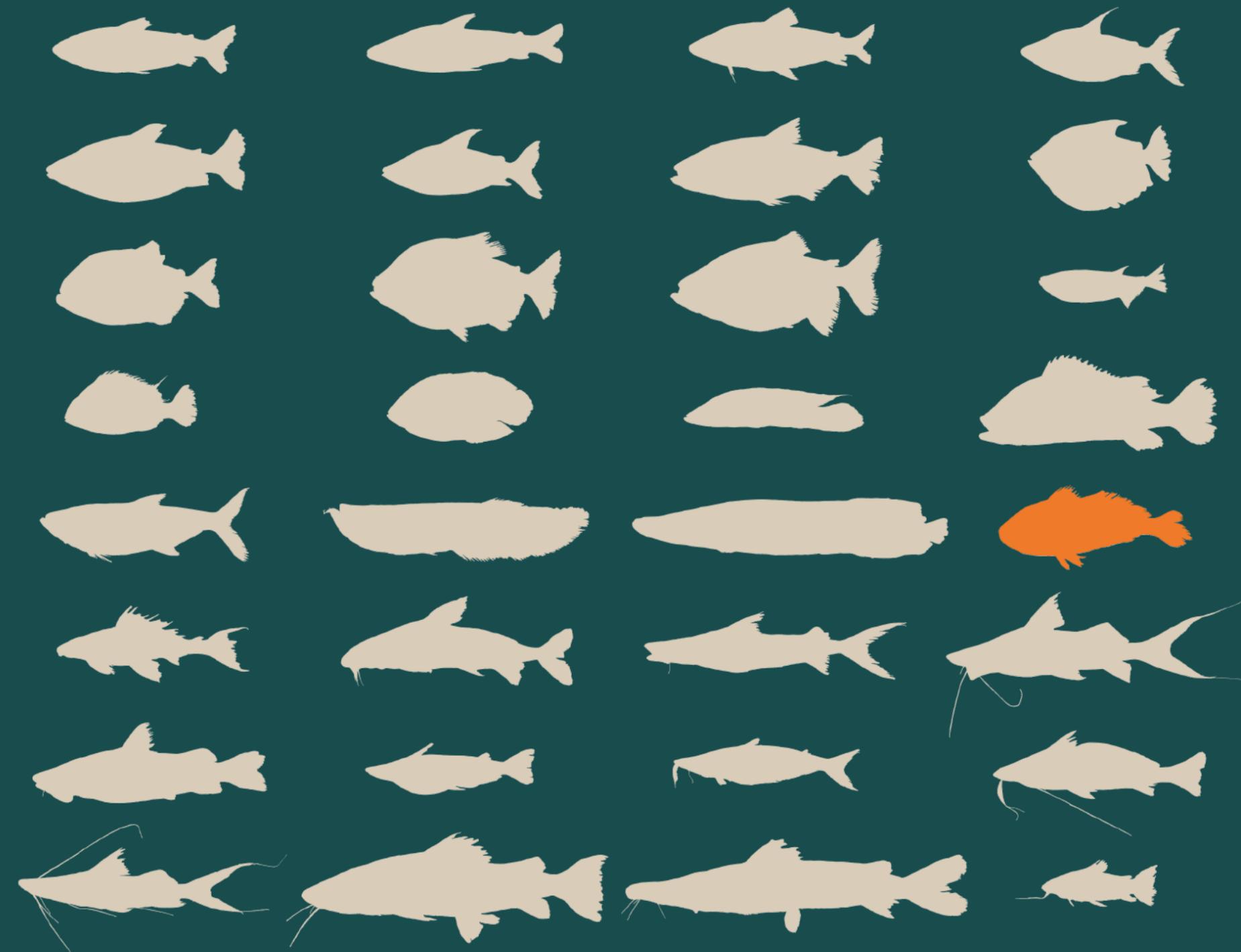
1º de dezembro a 31 de maio.

Perciformes

Uma das ordens mais diversas dentre os peixes e das mais numerosas entre os vertebrados. Contém 63 famílias e cerca de 4.120 espécies. Suas características são: presença de espinhos nas nadadeiras dorsal e anal; um espinho e até cinco raios na nadadeira pélvica; ausência de nadadeira adiposa e presença de quatro arcos branquiais.

PESCADA

Plagioscion squamosissimus (Heckel, 1840)

PERCIFORMES
SCIAENIDAE

Plagioscion squamosissimus
(Heckel, 1840)

Família: Sciaenidae

Nomes Populares: Corvina, Pescada branca.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 50 cm e pesar 4,5 kg.

Biologia

São peixes que formam grandes cardumes na porção central de lagos, lagoas e reservatórios. Alimentam-se de peixes e camarões, com predominância de um ou outro, dependendo do local. A família é principalmente marinha, mas possui alguns representantes na água doce, sendo o gênero *Plagioscion* o mais comum.

Morfologia

Peixes de escamas, coloração prata azulada no dorso e ventre esbranquiçado. Boca oblíqua, com um grande número de dentes recurvados e pontiagudos. Possui dentes na faringe e a parte anterior dos arcos branquiais apresenta projeções afiadas com a margem interna denteada.

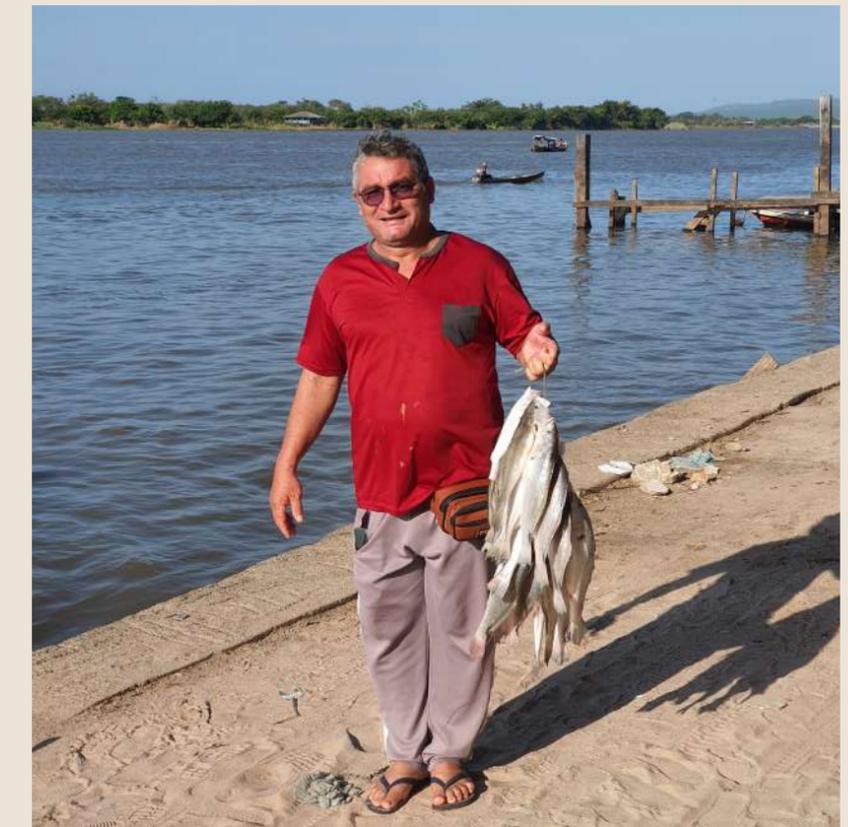
Habitat

Água doce, regiões tropicais. Faixa ótima de temperatura entre 22 a 27°C.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins.

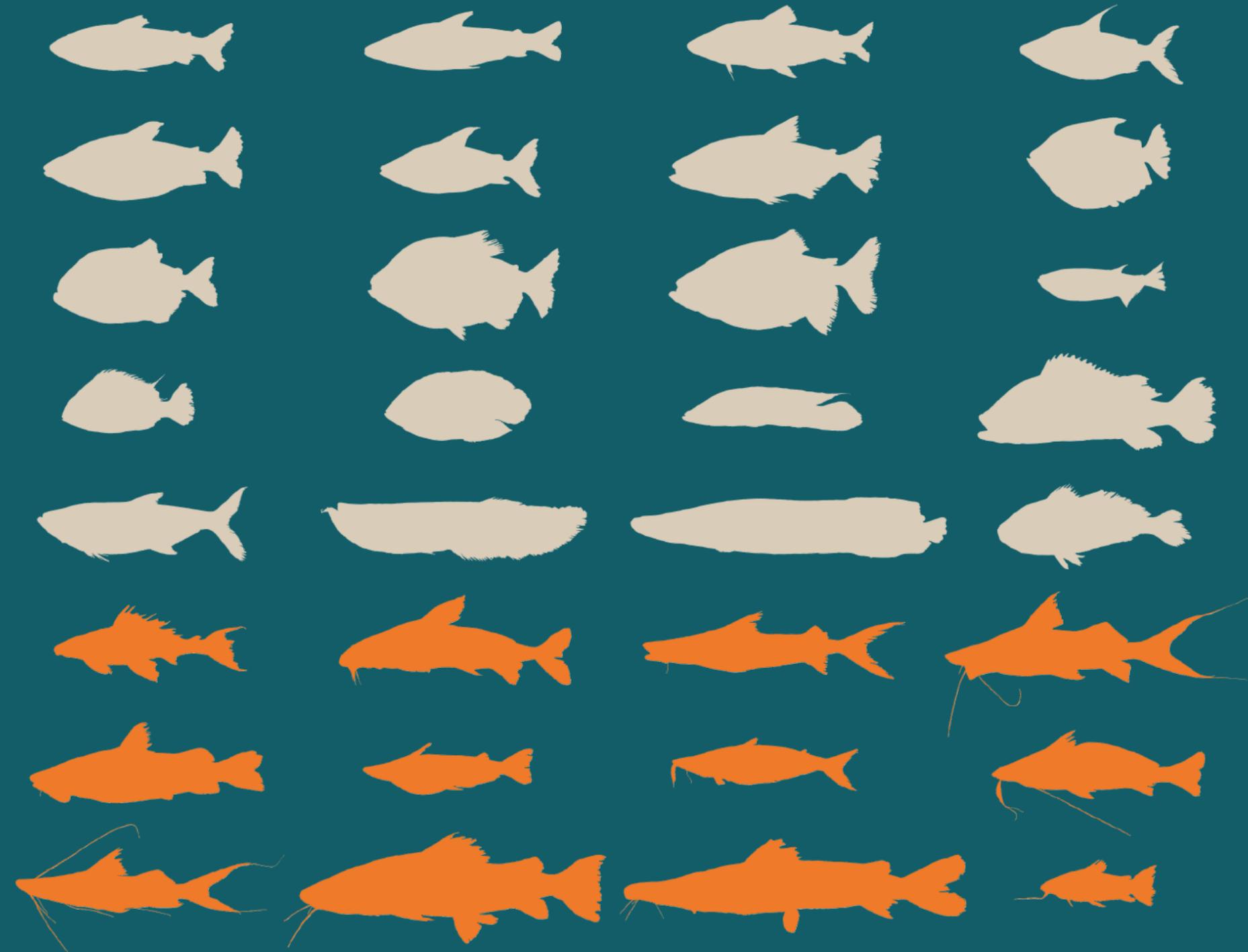
Potencial para cultivo

As Pescadas são muito apreciadas pela carne branca e delicada, sendo que *Plagioscion squamosissimus*, a espécie mais comum, tem grande importância comercial na Amazônia. É uma espécie que vem sendo introduzida nos açudes do Nordeste e bacias do rio São Francisco, onde tem se adaptado às condições climáticas.

Siluriformes

É uma ordem de peixes que possui aproximadamente 4.162 espécies. Possuem o corpo nu ou revestido por placas dérmicas e apresentam hábitos geralmente associados às porções mais próximas do substrato.

ACARÍ

Pterygoplichthys pardalis (Castelnau, 1855)

SILURIFORMES
LORICARIIDAE

Pterygoplichthys pardalis
(Castelnau, 1855)

Família: Loricariidae

Nomes Populares: Acarí-bodó, Bodó, Cascudo, Cascudo comum, Cascudo abacaxi.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 50 cm e pesar 655 g.

Biologia

É um peixe que possui alimentação baseada em lodo, pequenos crustáceos e restos orgânicos, contribuindo ativamente para a remoção e eliminação de matéria orgânica deixada por outros animais. Sua coloração varia de acordo com o habitat, sendo que o encontrado nas feiras do município de Monte Alegre (Pará), possui coloração escura.

Morfologia

Sobre os aspectos morfológicos da espécie, constata-se a presença da boca na parte ventral do corpo, suas narinas estão localizadas na parte de cima da cabeça, à frente dos olhos, uma de cada lado. O Acarí tem corpo delgado, revestido por placas ósseas e possui cabeça grande.

Habitat

O Acarí ocorre em córregos, rios de fundo pedregoso e lagos de fundo lodoso. É encontrado desde águas estagnadas, com baixo nível de oxigênio dissolvido, até águas rápidas com alto nível de oxigênio.

Distribuição geográfica

A espécie ocorre na América do Sul, em países como Brasil e Peru. No Brasil, o Acarí é encontrado principalmente ao longo da bacia do rio Amazonas.

Potencial para cultivo

O Acarí é comercializado inteiro nas feiras de pescados do município de Monte Alegre - Pará, onde também se vende a farinha, chamada de "Piracuí" (imagem abaixo). Essa espécie tem potencial para cultivo tanto para fins alimentares como para o aquarismo, podendo ser cultivada juntamente com outras espécies, para aproveitar os resíduos de rações do fundo dos viveiros ou aquários.

Período de defeso

1º de dezembro a 30 de março.

CUJUBA

Oxydoras niger (Valenciennes, 1821)

Oxydoras niger
(Valenciennes, 1821)

Família: Doradidae

Nomes Populares: Cuiú, Bacu, Cari, Abotoado, Tuiú, Peixe porco, Peixe Carneiro, Focinho de gato, Cuiú-cuiú.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 1,20 m e pesar 20 kg.

Biologia

É uma espécie que ocorre sobre a lama em lagos e córregos. Sua alimentação é composta por detritos, crustáceos e larvas de insetos.

Sua reprodução ocorre durante os períodos de piracema, movimento em que as espécies sobem as cabeceiras cerca de 4.000 quilômetros, até encontrar o local ideal para a desova, onde fazem a desova total e não possuem cuidado parental.

Morfologia

Sua boca inferior ausente de dentes e seu focinho longo servem para adquirir alimentos como peixes, moluscos e pequenos crustáceos. Possui placas ósseas contendo espinhos retorsos em todo o plano lateral mediano, da região umeral até o pedúnculo caudal. Além disso, apresenta estruturas rígidas e serrilhadas nas nadadeiras dorsal e peitoral.

Habitat

A Cujuba é uma espécie que habita águas doces e prefere grandes profundidades em rios, lagos e matas inundadas de clima tropical. Faixa ótima de temperatura entre 21 a 24 ºC e pH de 6,0 a 7,8.

Distribuição geográfica

Sua distribuição se estende na América do Sul, nas bacias dos rios Amazonas, Tocantins-Araguaia, São Francisco, Paraná e Uruguai.

Potencial para cultivo

A Cujuba apresenta grande potencial para o aquarismo, por ser um peixe com aspecto rústico, mas apesar da aparência é bastante pacífico, se adaptando em aquários comunitários.

Brachyplatystoma rousseauxii
(Castelnau, 1855)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Dorada.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 1,80 m e pesar 30 kg.

Biologia

É um peixe carnívoro, que se alimenta de cardumes de peixes menores, principalmente de escamas. É uma espécie que realiza longas migrações reprodutivas, percorrendo distâncias superiores a 4.000 quilômetros, levando de dois a três anos para migrar rio acima, antes de desovar. Suas larvas são carreadas rio abaixo pela forte correnteza, alcançando o estuário, seu habitat de crescimento.

Machos atingem a maturidade sexual com tamanho de cerca de 107 centímetros, enquanto fêmeas se tornam férteis com cerca de 123 centímetros. Não existe dimorfismo sexual evidente.

Morfologia

Peixe de couro, que apresenta a coloração da cabeça prateada e o corpo claro com reflexos dourados. Apresenta longos lobos na nadadeira caudal e barbilhões curtos.

Habitat

A Dourada habita o leito de grandes rios, nos poços e trechos abaixo das corredeiras e pedrais. São peixes demersais de água doce e de clima tropical.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias dos rios Amazonas, Orinoco e principais rios da Guiana Francesa.

Potencial para cultivo

A Dourada é um peixe muito apreciado por seu sabor, além de conter pouca gordura. Mas poucas são as pesquisas realizadas para o cultivo desta espécie. Ainda não há registro de sua reprodução em cativeiro, dado seu ciclo de vida natural complexo.

Brachyplatystoma filamentosum
(Lichtenstein, 1819)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Piraíba, Piratinga, Piranambu.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 3,60 m e pesar 200 kg.

Biologia

O Filhote é o maior peixe de couro da bacia Amazônica. É carnívoro com tendência a piscívoro, ou seja, capturam outros peixes para se alimentar. Sua reprodução ocorre durante os períodos de piracema, movimento em que as espécies sobem as cabeceiras cerca de 4.000 quilômetros, até encontrar o local ideal para a desova.

Morfologia

Possui corpo roliço, cabeça comprimida, com os olhos pequenos e situados no seu topo. Seus barbilhões maxilares são roliços e muito longos, cerca de duas vezes o tamanho do corpo nos jovens, e cerca de dois terços do corpo, nos adultos. O segundo par de barbilhões mentonianos é pequeno, alcançando apenas a base da nadadeira peitoral. Sua boca é sub inferior, com a placa dentígera da maxila superior localizada parcialmente à frente daquela da maxila inferior.

Os jovens apresentam o corpo de coloração clara, com várias máculas escuras e arredondadas na sua porção terminal superior, as quais desaparecem à medida que o peixe cresce. Nos adultos, a coloração é cinza-escuro-amarronzada no dorso e clara no ventre.

Habitat

É uma espécie que habita rios de águas doces e calhas profundas de grandes rios de clima subtropical.

Distribuição geográfica

Sua distribuição se estende na América do Sul como Argentina, Guianas e no Brasil, nas bacias Amazônica e do Tocantins-Araguaia.

Potencial para cultivo

O Filhote é muito apreciado por seu sabor, além de conter pouca gordura. Mas, poucos são os estudos voltados para o cultivo desta espécie. Ainda não há registro de sua reprodução em cativeiro, dado seu ciclo de vida natural complexo.

Zungaro zungaro
(Humboldt, 1821)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Jundiá-de-lagoa.

Tamanho: Grande porte, pode alcançar até 1,90 m e pesar 100 kg.

Biologia

O Jaú é um peixe de couro da bacia Amazônica com hábitos alimentares carnívoros/onívoros, com tendência a piscívoros, ou seja, captura preferencialmente outros peixes para se alimentar. Sua reprodução ocorre com cerca de 75 a 109 centímetros, nas cabeceiras dos rios, para onde realiza migrações, sendo os ovos e larvas carreados pela correnteza até que as formas jovens cheguem aos estuários, considerados berçários dessa espécie. Esse peixe também realiza migrações alimentares.

Morfologia

O Jaú possui corpo roliço, cabeça comprida e achatada, boca bem desenvolvida e nadadeiras peitorais e dorsal com espinhos. Sua coloração é escura ou verde-amarelado e o ventre esbranquiçado.

Habitat

O Jaú é uma espécie que habita rios de águas doces, cachoeiras e poços profundos. Faixa ótima de temperatura de 20 a 24 ºC e pH de 6,5 a 7,2.

Distribuição geográfica

Sua distribuição se estende na América do Sul, nas bacias dos rios Amazonas e Orinoco.

Potencial para cultivo

O Jaú é um bagre amazônico de grande porte, muito apreciado na pesca esportiva e na culinária e com potencial para piscicultura. No entanto, seus hábitos alimentares piscívoros/onívoros representam um desafio para a produção de dietas artificiais específicas pela indústria de alimentos balanceados. O maior entrave, porém, diz respeito à falta de conhecimento sobre sua biologia reprodutiva, o que limita o desenvolvimento de tecnologias para produção de alevinos, de forma que não há relatos sobre reprodução em cativeiro para a espécie.

MANDUBÉ

Ageneiosus ucayalensis (Castelnau, 1855)

Ageneiosus ucayalensis
Castelnau, 1855

Família: Auchenipteridae

Nomes Populares: Mandobi, Palmito--de-ferrão, Peixe-palmito.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 50 cm e pesar 2,5 kg.

Biologia

O Mandubé é um peixe de couro, que recebeu o nome popular "palmito" pela maciez e pelo sabor de sua carne, muito diferenciada em relação às outras espécies de couro. É um peixe carnívoro, alimentando-se de peixes e invertebrados (camarões e insetos). Sua reprodução costuma acontecer no período das cheias, com as inundações das margens dos rios, entre os meses de novembro e fevereiro. Nesse período, o peixe realiza a piracema.

Morfologia

O Mandubé possui cabeça larga, achatada e pouco desenvolvida, apresentando algumas manchas ovais negras e uma boca muito grande. Já a abertura branquial é pequena. Uma das características marcantes da família são os olhos grandes, situados nas laterais, que lhe favorecem a visão. Possui raios duros nas nadadeiras dorsal e anal e barbilhão ossificado. Sua coloração é azul escura, no dorso, e o seu flanco é amarelado, clareando em direção ao ventre.

Habitat

O Mandubé habita o fundo dos leitos de rios de médio e grande portes, com águas escuras e barrentas, bem como os remansos entre as corredeiras.

Distribuição geográfica

Essa espécie é distribuída nas bacias Amazônica, do Araguaia-Tocantins e do Prata

MAPARÁ

Hypophthalmus marginatus (Valencienes, 1840)

Hypophthalmus marginatus
(Valencienes, 1840)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Maparate.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 56 cm.

Biologia

O Mapará possui ciclo de vida curto, com expectativa de vida de aproximadamente 5 anos. O crescimento é rápido e a mortalidade alta. São peixes reofílicos, pois dependem da correnteza do ambiente natural para realizar suas funções reprodutivas.

Diferem dos Siluriformes em geral quanto ao hábito alimentar e localização na coluna d'água, pois enquanto a maioria é demersal e carnívora, os Maparás são estritamente pelágicos e planctófagos, se alimentando principalmente de crustáceos planctônicos.

Morfologia

Possui corpo lateralmente comprido, com ausência de escamas; focinho longo; nadadeira caudal profundamente furcada, com lóbulos potiagudos; linha lateral não pontilhada.

Habitat

São peixes migradores, demersais de águas doces e clima tropical.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias dos rios Amazonas e Orinoco e principais rios da Guiana Francesa e Suriname.

Potencial para cultivo

O Mapará é uma espécie que pode apresentar um grande potencial de cultivo, pois reúne características importantes, como boa aceitação pelo mercado consumidor, bom rendimento de filé e propriedades da carne interessantes do ponto de vista nutricional. É tida como uma das espécies de grande importância pesqueira na região amazônica, estando entre as cinco espécies mais abundantes nos desembarques. Atualmente estão sendo realizadas pesquisas a respeito do Marapá para cultivo em cativeiro, de modo que as primeiras tentativas de domesticação e transporte para viveiros de reprodutores foram realizadas pelo CAUNESP (Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista). No entanto, os resultados mostraram que a espécie apresentou elevada sensibilidade ao manejo e particularidades reprodutivas, indicando a necessidade de mais estudos voltados para seu período reprodutivo, bem como a fisiologia, nutrição, etologia e manejo do animal em cativeiro, para se ter certeza se o Mapará pode entrar para o rol de espécies com potencial na aquicultura.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

PEIXE-GALINHA

Pimelodina flavipinnis Steindachner, 1876

Pimelodina flavipinnis
Steindachner, 1876

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Fura-calça, Mandi moela, Moela.

Tamanho: Porte médio, pode alcançar até 40 cm.

Biologia

Esse é um peixe carnívoro, que consome invertebrados como insetos e crustáceos, os quais são capturados junto ao fundo. Fêmeas em reprodução podem ser encontradas de outubro a março, na calha do rio Tocantins e Rio Negro (zonas de transição e fluvial) e nos tributários da zona fluvial.

Morfologia

Possui corpo alongado, boca distintamente subterminal e focinho longo. Não possui espinho nas nadadeiras peitorais e dorsal; nadadeira adiposa longa e baixa. A coloração é castanho clara e com máculas escuras presentes em todo o plano dorsal. A região abdominal e as nadadeiras são uniformemente amareladas.

Habitat

Vivem no fundo de rios e lagos de água doce de clima tropical.

Distribuição Geográfica

América do Sul: bacias dos rios Amazonas e Orinoco.

Potencial para cultivo

É uma espécie que tem caraterísticas que tornam o cultivo bastante atrativo, com o excelente rendimento de filé (maior que 50%), e ausência de espinhas intramusculares. Mas pesquisas relacionadas ao cultivo do Peixe-galinha são escassas.

Período de defeso

15 de novembro a 15 de março.

PIRAMUTABA

Brachyplatystoma vaillantii (Valenciennes, 1840)

Brachyplatystoma vaillantii
(Valenciennes, 1840)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Bagre laulao, Barba chata.

Tamanho: Porte grande, pode atingir até 1,50 m e pesar 20 kg.

Biologia

A piramutaba é um grande bagre migrador, uma das espécies mais capturadas pelas frotas de pesca industrial e artesanal na Amazônia.

Na fase juvenil consome crustáceos (principalmente camarões) e insetos, enquanto na fase adulta se alimenta de outros peixes. A migração desta espécie é anual e ocorre entre suas áreas de alimentação no estuário do rio Amazonas e suas áreas de reprodução, próximas à região da fronteira Brasil-Peru-Colômbia.

As fêmeas atingem a maturidade sexual com 42 centímetros de comprimento e após a desova, larvas e juvenis derivam até atingir o estuário do Amazonas, que é o principal ambiente de crescimento desse peixe.

Morfologia

Apresenta padrão de coloração em adultos e juvenis forte, mas gradualmente contra-sombreado ao longo dos flancos, dorso escuro a cinza claro ou marrom, sem manchas ou listras; nadadeira caudal em adultos profundamente bifurcada, os barbilhões maxilares alcançando a base da nadadeira adiposa; origem da nadadeira adiposa anterior à origem da nadadeira anal.

Habitat

Espécie bentônica, habita o canal do rio Amazonas e seus principais afluentes.

Distribuição geográfica

América do Sul: Nordeste do Brasil e bacias dos rios Amazonas, Orinoco e principais rios das Guianas (Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago e Venezuela).

Potencial para cultivo

É um peixe com grande potencial para a piscicultura de corte, apresenta carne bastante apreciada, ausência de ossos intramusculares, alto rendimento de filé. Em adição a isto, algumas iniciativas de reprodução em cativeiro já foram realizadas com sucesso.

PIRARA

Phractocephalus hemioliopterus (Bloch & Schneider, 1801)

SILURIFORMES
PIMELODIDAE

Phractocephalus hemioliopterus
(Bloch & Schneider, 1801)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Parabebe, Pirabepre, Cajaro.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 1,30 m e 80 kg.

Biologia

É um peixe onívoro, sua alimentação se baseia em crustáceos, peixes e frutos. Sua reprodução se dá uma vez por ano e faz migração, quando sobe as cabeceiras dos rios para a desova.

Morfologia

A Pirarara é um peixe de couro, de corpo robusto. Sua cabeça é ossificada, achatada e grande, assim como as nadadeiras adiposa, dorsal e anal de cor alaranjada brilhante. Apresenta coloração do corpo cinza-escura, com uma faixa longitudinal branco-amarelada ao longo dos flancos, indo da cabeça à nadadeira caudal. Estas características fazem da Pirarara um dos peixes mais coloridos da bacia amazônica.

Habitat

Habita poços e canais dos médios e grandes rios. São peixes migradores de clima tropical. Faixa ótima de temperatura 20 a 26 °C e pH de 5,5 a 6,0.

Distribuição Geográfica

América do Sul: bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins e do Orinoco.

Potencial para cultivo

A Pirarara é utilizada no aquarismo jumbo (exposto em grandes aquários de parques e museus), também é cultivada para a engorda. Sua carne apresenta sabor forte e gordura em excesso. Trata-se de um peixe robusto, vigoroso, com rápido crescimento, se adapta aos diversos sistemas de produção e apresenta fácil manejo. É uma espécie com alto valor agregado.

SURUBIM

Pseudoplatystoma tigrinum (Valenciennes, 1840)

Pseudoplatystoma tigrinum
(Valenciennes, 1840)

Família: Pimelodidae

Nomes Populares: Pintado, Cachara, Surubim tigre, Caparari.

Tamanho: Porte grande, pode alcançar até 1,90 m e pesar 80 kg.

Biologia

Carnívoro, essencialmente piscívoro. Em seu ambiente natural se alimenta principalmente da Tuvira, minhocuçu, Curimbatá e pequenos peixes. Sua reprodução se dá no início das chuvas, período em que migra para as cabeceiras dos rios para realizar as desovas.

Morfologia

O Surubim é um peixe de couro, com corpo alongado e roliço, cabeça grande e achatada. Sua coloração é cinza-escura no dorso, clareando em direção ao ventre, sendo esbranquiçada abaixo da linha lateral. Possui manchas pretas irregulares, como de um tigre, que começam na região dorsal e se estendem até abaixo da linha lateral.

Habitat

Habitam matas inundadas, lagos, canais de rios e praias. Faixa ótima de temperatura de 22 a 26 °C e pH de 6,2 a 7,2.

Distribuição geográfica

América do Sul: bacias dos rios Amazonas e Orinoco.

Potencial para cultivo

O termo Surubim compreende uma variedade de peixes que se destacam pela boa qualidade de sua carne e aceitação no mercado, valor comercial, participação considerável na pesca comercial, esportiva e ornamental. É um importante recurso pesqueiro que apresenta potencial para o cultivo, possuindo características como ausência de espinhas intramusculares, grande porte e crescimento rápido.

Hoplosternum littorale
(Hancock, 1828)

Família: Callichthyidae

Nomes Populares: Caborja.

Tamanho: Porte pequeno, pode alcançar até 20 cm.

Biologia

É uma espécie bentônica, com dieta ampla. Durante o período chuvoso, os exemplares consomem pequenos insetos aquáticos associados a detritos e no período da estação seca, se alimentam especialmente de insetos terrestres, microcrustáceos, dípteros aquáticos e detritos. Possui respiração aérea obrigatória.

Morfologia

O Tamoatá apresenta corpo fusiforme e coloração pardacenta. Seu corpo é coberto por placas ósseas, que formam estrutura semelhante a uma armadura. Cabeça deprimida, sendo o focinho arredondado em vista dorsal. A boca é levemente inferior. O barbilhão superior alcança a base da nadadeira peitoral, o inferior alcança a base da ventral. O opérculo é parcialmente exposto, sendo o inter-opérculo coberto por pele.

Habitat

Peixes de água doce, bentopelágicos, que habitam rios, lagos e florestas inundadas de clima subtropical. Faixa ótima de temperatura de 18 a 28 °C.

Distribuição geográfica

Essa espécie está distribuída em quase toda a América do Sul, a leste dos Andes e norte de Buenos Aires, incluindo o rio Orinoco, rios costeiros das Guianas, bacia Amazônica, rio Paraguai, baixo Paraná e sistemas costeiros do Sul do Brasil.

Potencial para cultivo

O Tamoatá é uma espécie muito apreciada no aquarismo, por ser um peixe de fundo, ajudando na limpeza dos resíduos de rações e matérias orgânicas deixadas por outros peixes nos aquários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fernanda et al. Análise filogenética de duas espécies simpátricas de tucunaré (*Cichla*, Perciformes), com registro de hibridização em diferentes pontos da bacia Amazônica. **Revista Virtual de Iniciação Acadêmica da UFPA**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2001.

BAUMGARTNER, G., et al. **Peixes do baixo rio Iguaçu**[online]. Maringá: Eduem, 2012. Disponível: https://books.scielo.org/id/sn23w. Acesso: 4 de abril 2023.

BORGES, William Felix; OLIVEIRA, Marcos Sidney Brito; TAVARES-DIAS, Marcos. Diversity of metazoan parasites in fish *Triportheus angulatus* and *Triportheus auritus* living in sympatry in the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 30, 2021.

BRITSKI, HA, SILIMON, KZS. and LOPES, BS. 2007. **Peixes do Pantanal: manual de identificação**. 2. ed. [online] Brasília: Embrapa. Disponível: bit.ly/41Xb849. Acesso: 4 de janeiro 2023.

BURRESS, E. D. et al. Species-specific ontogenetic diet shifts among Neotropical *Crenicichla:* using stable isotopes and tissue stoichiometry. **Journal of Fish Biology**, v. 82, n. 6, p. 1904-1915, 2013.

CHAHUD, Artur; OKUMURA, Mercedes. Uma coleção ictiológica proveniente de atividade pesqueira da Sociedade Awá-Guajá do estado do Maranhão. **Revista Nordestina de Biologia,** v. 28, n. 1, p. 93-111, 2020.

COLPANI PISCICULTURA. **Resultados positivos de reprodução de piramutaba na UHE Santo Antônio.** Disponível em: bit.ly/3HfdLXb. Acesso em: 19 de abril de 2023.

CORDOVIU, Amanda Ribeiro. **Análise de viabilidade econômica do cultivo de pirapitinga, *Piaractus brachypomus* (CUVIER, 1818) em tanque-rede no Baixo Tocantins**, Estado do Pará. 2014. Dissertação (Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais) – Programa de pós-graduação Belém, 2014.

COSTA, Tiago Viana da; SILVA, Emerson Carlos Soares; OSHIRO, Lídia Miyako Yoshii. O potencial do aruanã *Osteoglossum bicirrhosum* (Vandelli, 1829) (Osteoglossiformes, Osteoglossidae) para a criação em cativeiro. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 2, p. 437-443, 2009.

CUTRIM, Leocy. BATISTA, Vandick da Silva. Determinação de idade e crescimento do mapará (*Hypophthalmus marginatus*) na Amazônia Central. **Acta Amazonica,** 2005. Disponível: https://doi.org/10.1590/S0044-59672005000100013 Acesso: 5 de abril de 2022.

DA COSTA, Tiago Viana et al. O potencial do mapará *Hypophthalmus* spp. (Osteichthyes, Siluriformes) como uma espécie alternativa para a piscicultura na Amazônia. **Boletim do Instituto de Pesca,** v. 36, n. 3, p. 165-174, 2010.

DOS ANJOS, Maiara Karoline Alves *et al.* **Rendimento de filé de Piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*) e Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) processada em empresa de beneficiamento no Pará.** 28° Congresso Brasileiro de Zootecnia, Cento de Convenções da PUC-GO, Goiânia - GO, 2018.

ENCICLOPÉDIA da vida. Disponível: http://eol.org. Acesso: 12 de abril de 2023.

FRICKE, R., ESCHMEYER, W. N. & R. van der Laan (eds) 2023. **Eschmeyer's Catalog Of Fishes: Genera, Species, References.** Versão eletrônica. Disponível em: bit.ly/3Lw2OmH . Acessado em 21 de abril de 2023.

FROESE, R. E D. PAULY. Editores. 2023. **FishBase**. Publicação eletrônica da World Wide Web. Disponível: www.fishbase.org. Acesso em: 23 de abril de 2023.

GARCÍA-DÁVILA, C., SÁNCHEZ, H., FLORES, M., MEJIA, J., ÂNGULO, C., CASTRO- RUIZ, D., ESTIVALS, G., GARCÍA, A., VARGAS, G., NOLORBE, C., FERRARIS, Carl J. Checklist of catfishes, recent and fossil (Osteichthyes: Siluriformes), and catalogue of siluriform primary types. **Zootaxa,** v. 1418, n. 1, p. 1-628, 2007.

G1: TERRA DA GENTE. Pirapitinga. 04 de fevereiro 2015. Disponível em: bit.ly/41AAoNK. Acesso em: 25 de janeiro 2021.

GONÇALVES C & BAPTISTA VS. 2008. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuado em Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, 38: 135-144.

HAHN, N.S.; ALMEIDA V.L.L. & LUZ, K.D.G. 1997. Alimentação e ciclo alimentar diário de *Hoplosternum littorale* (Hancock) (Siluriformes, Callicthyidae) nas lagoas Guaraná e Patos da planície do alto rio Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia 14: 45-56.**

HAINFELLNER, Patrick. **Ciclo reprodutivo e indução hormonal de fêmeas de mapará (*Hypophthalmus marginatus*) no baixo Rio Tocantins, à jusante da barragem de Tucuruí.** 2015.

ITO, Priscila Madoka Miyake. **Revisão taxônomica e relação filogenética das espécies de *Crenicichla* grupo wallacii (Perciformes: Cichlidae)**. 2013.

KELBER, Dieter. **Tucunaré, uma paixão internacional**. Arte & Ciência, 1999.

MARQUES, H., A.B. Nobile, J.H.P. Dias and I.P. Ramos, 2016. Lenghth-weight and length-length relationships for 23 fish species of porto Primavera reservoir, Upper Paraná River, **Brazil. J. Appl. Ichthyol.** 32:1342-1346.

MATTOS, B. O. et al. Aquicultura na Amazônia: estudos técnico-científicos e difusão de tecnologias. **Atena, Ponta Grossa**, 2021.

NÚÑEZ, J., MARIAC, C., DUPONCHELLE, F., & RENNO, J. F. (2018). Peces de consumo de la Amazonía Peruana. **Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP)**.

PLOEG, Alex. **Revision of the South American Cichlid Genus *Crenicichla* Heckel, 1840**: With Descriptions of Fifteen New Species and Considerations on Species Groups, Phylogeny and Biogeography; (pisces, Perciformes, Cichlidae). 1991.

BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. Ed da UFSM. Santa Maria, 2005. 468 p.

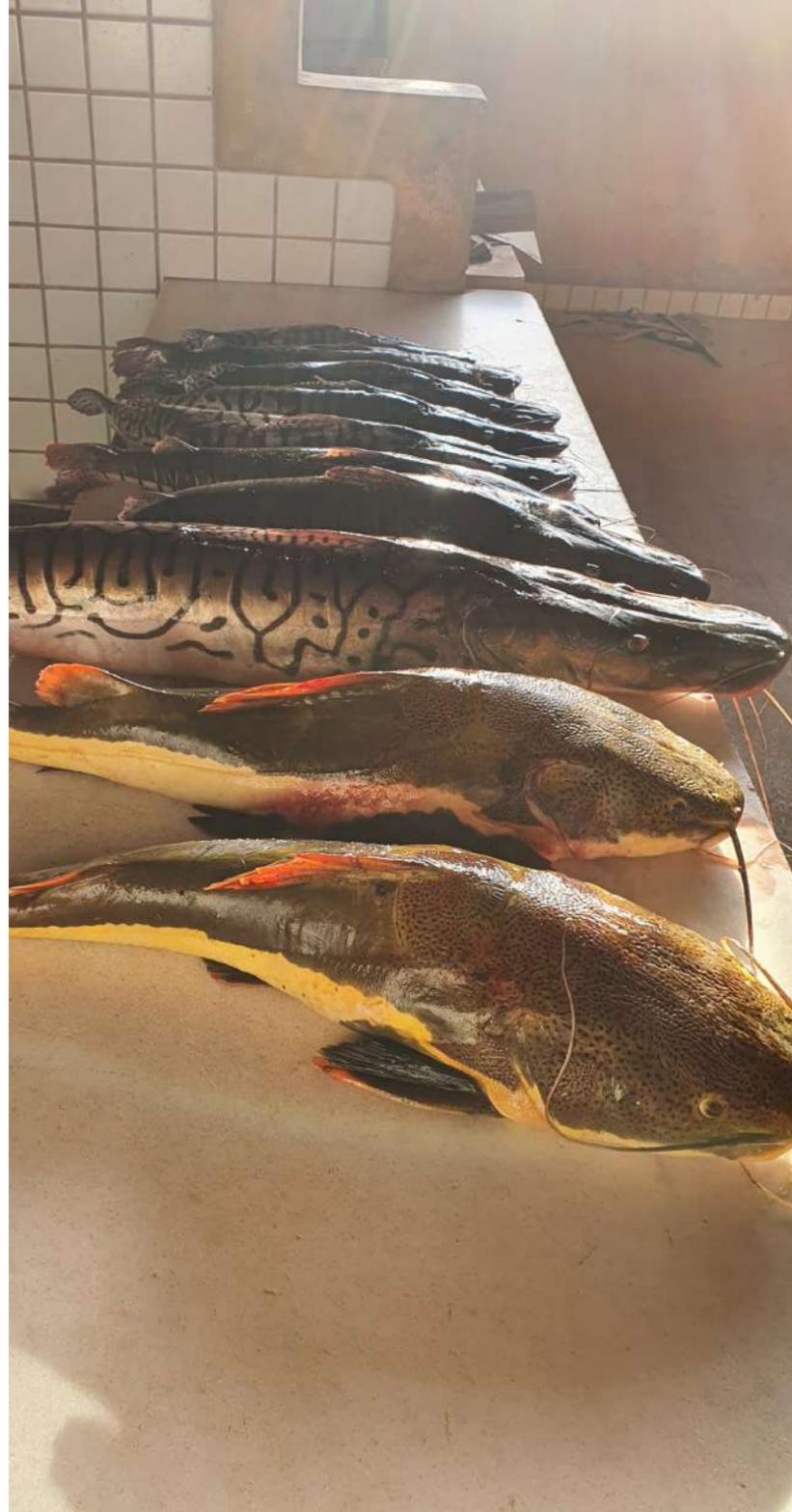
QUEIROZ, Helder Lima; SOBANSKI, Marcela B.; MAGURRAN, Anne E. Reproductive strategies of Red-bellied Piranha (*Pygocentrus nattereri* Kner, 1858) in the white waters of the Mamirauá flooded forest, central Brazilian Amazon. **Environmental Biology of Fishes**, v. 89, p. 11-19, 2010.

RIBAS, Leonardo Borges. **Levantamento preliminar da ictiofauna da apa do rio piava na cidade de Umuarama, Paraná**, 2021 Disponível: https://bit.ly/3V3hvRf. Acesso: 10 de maio de 2022.

RIBEIRO, Fagner Machado et al. Alimentação e nutrição de Pirapitinga (*Piaractus brachypomums*) e Tambaqui (*Colossoma macropomum*): Revisão. **Pubvet**, v. 10, p. 873-945, 2016. DOI: https://doi.org/10.22256/pubvet.v10n12.873-882

SAMPAIO, Ana Maria Barreto de Menezes; KUBITZA, Fernando; CYRINO, José Eurico Possebon. Relação energia: proteína na nutrição do tucunaré. **Scientia Agricola**, v. 57, n. 2, p. 213-219, 2000.

SÁ-OLIVEIRA JC, ANGELINI R, ISAAC-NAHUM VJ. Diet and niche breadth and overlap in fish communities within the area affected by an Amazonian reservoir (Amapá, Brazil). **An Acad Bras Cienc,** 014; 86(1): 383-405. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0001-3765201420130053.

SOARES, Emerson Carlos et al. Condicionamento alimentar no desempenho zootécnico do tucunaré. **Revista Brasileira

de Engenharia de Pesca**, v. 2, n. 3, p. 35-48, 2007.

TEIXEIRA, Raimundo Nonato Guimarães. Aqüicultura: desafios para produzir peixes de forma sustentável. 2006.
VARI, Richard P.; ROPKE, Christhiana P. Família Curimatidae. In: QUEIROZ, Luiz Jardin de; et al. (Orgs.). **Peixes do Rio Madeira**. São Paulo: Dialeto Latin American Documentary, 2013. v. 1, cap. 12, p. 112-139.

VARI, Richard P. **Systematics of the neotropical characiform genus *Curimata* Bosc (Pisces: Characiformes)**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1989.

VITAL, José Francalino et al. **Seasonality of the metazoan fauna of *Pygocentrus nattereri* (Kner, 1858) in Piranha Lake, (Amazonas, Brazil), and evaluation of its potential as an indicator of environmental health**. Volume 11, Número 1, Pags. 199-204, 2011.

A GRAVIDEZ DO RIO MAR

[...]

Depois do amor com o verão
Este rio majestoso
Engravidado, voluptuoso
Dana-se a transbordar

[...]

Quanto peixe, que fartura!
"Zarote", "gito", e "grandão"
As piracaias que o digam,
Dos deuses, o manjar então!

É boto, garças e gente,
Socó, biguá-megulhão,
Desfrutando dos cardumes
Que eclodem da gestação

Tal como mãe cuidadosa
Acalentando com a mão,
Vem a maré caudalosa
Cumprir a sua missão:
Trazer aos filhos amados,
Sem distinção, abençoados
A todos os necessitados,
Fartura e satisfação!

Meu grande rio amazonas
Tens a dádiva vital
Com a qual matas a fome
Neste mundo desigual.

[...]

Mary Lins
01/05/1995, Surubeju - Monte Alegre - Pará
Trecho retirado do manuscrito original não publicado.

Esta obra reúne informações sobre as principais espécies de peixes capturados e comercializados no município de Monte Alegre-Pará. O material foi desenvolvido pelos autores e os membros do projeto de extensão "ELABORAÇÃO DE CATÁLOGO DE PEIXES COMERCIALIZADOS EM MONTE ALEGRE, BAIXO AMAZONAS, PARÁ, BRASIL" da Universidade Federal do Oeste do Pará, *Campus* Monte Alegre – UFOPA CMAL, em colaboração com as peixeiras e peixeiros que atuam no município. Os leitores dessa obra poderão ter acesso aos conhecimentos básicos referentes a essas espécies, que são importantes recursos pesqueiros na região amazônica e muitas possuem também potencial para cultivo.